

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

Feliz, 21 de dezembro de 2015.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

2

## **II. COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO**

### **REITORIA**

#### **Reitora**

Claudia Schiedeck Soares de Souza

#### **Pró-Reitor de ensino**

Amilton de Moura Figueiredo

#### **Pró-Reitora de extensão**

Viviane Silva Ramos

#### **Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Júlio Xandro Heck

#### **Pró-Reitor de Administração**

Giovani Silveira Petiz

#### **Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

Osvaldo Casares Pinto

### **CAMPUS FELIZ**

#### **Diretor-Geral**

Giovani Forgiarini Aiub

#### **Diretor de Ensino**

Cleonei Antonio Cenci

#### **Diretora de Administração**

Vivian Treichel Giesel

#### **Coordenador de Ensino**

Eloir De Carli

#### **Coordenadora de Extensão**

Viviane Diehl



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

3

**Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação**

Moser Silva Fagundes

**Coordenadora de Desenvolvimento Institucional**

Carla do Couto Nunes

**III. NOMINATA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC**

**Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico:**

Fabício Sobrosa Affeldt – Presidente

Luzia Kasper

Clúvio Buenno Soares Terceiro

José Antônio Becker Fank

André Zimmer

Denise Luzia Wolff

**Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico (Maio/2013):**

Priscila Silva Esteves - Coordenadora

Rodrigo Dullius

Rogério Foschiera

Júlio Cesar de Vargas Oliveira

Dolurdes Voos

**Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico (Abril/2014):**

Priscila Silva Esteves - Coordenadora

Luiza Venzke Bortoli

Rogério Foschiera

Júlio Cesar de Vargas Oliveira

Dolurdes Voos



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

4

**Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico (Março/2015):**

Priscila Silva Esteves - Coordenadora

Luiza Venzke Bortoli

Rogério Foschiera

Júlio Cesar de Vargas Oliveira

Carin Maribel Koetz

Cristina Ceribola Crespam

George dos Reis Alba



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

5

## IV. SUMÁRIO

V. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....	7
VI. APRESENTAÇÃO .....	8
VII. HISTÓRICO .....	9
VIII. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS FELIZ.....	12
IX. CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.....	14
A. JUSTIFICATIVA.....	14
B. OBJETIVO GERAL DO CURSO.....	23
C. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO .....	23
D. PERFIL DO CURSO .....	24
E. PERFIL DO EGRESSO .....	25
F. DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS .....	26
G. FORMAS DE INGRESSO.....	29
H. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	30
I. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	33
J. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	33
K. PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES .....	38
L. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	70
M. ESTÁGIO CURRICULAR .....	71
N. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	72
a. Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem.....	72
b. Expressão dos resultados.....	73
c. Recuperação Paralela .....	74
O. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS .....	75
a. Aproveitamento de Estudos.....	75
b. Certificação de conhecimentos .....	78
P. METODOLOGIAS DE ENSINO .....	79
Q. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO .....	82



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

6

R. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	84
S. ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE) E NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) .....	85
T. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	86
U. COLEGIADO DO CURSO .....	87
V. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	87
W. QUADRO DE PESSOAL .....	88
a. Corpo docente .....	88
b. Corpo técnico-administrativo .....	90
X. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....	92
Y. INFRAESTRUTURA .....	93
a. Infraestrutura Física Geral .....	93
b. Sala de professores e coordenação de cursos.....	93
c. Sala de coordenação de ensino.....	93
d. Salas de aula .....	94
e. Laboratórios de informática .....	94
f. Biblioteca .....	94
Z. DISPOSIÇÕES GERAIS.....	95
AA. REFERÊNCIAS.....	97
BB. ANEXOS .....	97



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

7

## V. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Denominação do Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

**Forma de oferta do Curso:** Curso Superior de Tecnologia

**Modalidade:** presencial

**Habilitação:** Tecnólogo em Processos Gerenciais

**Local de oferta:** IFRS - Campus Feliz

**Eixo tecnológico:** Gestão e Negócios

**Turno de funcionamento:** noturno

**Número de vagas:** 32

**Periodicidade de oferta:** anual

**Carga horária total:** 1.804 horas (horas relógio)

**Mantida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

**Tempo de integralização:** 5 semestres

**Tempo máximo de integralização:** 10 semestres

**Ato de autorização do curso:** Resolução 163, de 18 de novembro de 2011/CONSUP-IFRS, validade conforme Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)

**Reconhecimento do curso:** Portaria nº 617 de 30/10/2014, DOU de 31/10/2014

**Órgão de registro profissional:** Conselho Regional de Administração (CRA)

**Diretor de Ensino:** Cleonei Antonio Cenci

Email: de@feliz.ifrs.edu.br/ Fone: (51) 3637-4409

**Coordenadora do Curso:** Cristina Ceribola Crespam

Email: cristina.crespam@feliz.ifrs.edu.br/ Fone: (51) 3637-4408



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

8

## **VI. APRESENTAÇÃO**

Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferecido na forma presencial pelo Campus Feliz do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, cujo objetivo principal é formar, qualificar e aperfeiçoar pessoas na área de Administração, tendo como público alvo os estudantes que concluíram o ensino médio.

Este curso desafia-se a oferecer uma proposta curricular "objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista a sua função social" (Organização Didática) e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Feliz tem por objetivo ofertar educação gratuita e de qualidade. Está situado na região do Vale do Caí, no Rio Grande do Sul, que possui aproximadamente vinte municípios em um raio de cinquenta quilômetros e pode atender a uma população média de quatrocentos mil habitantes.

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, passou-se a objetivar uma organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior como um de seus fundamentos. A verticalização do ensino permitirá que os docentes atuem em diferentes níveis, e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, sejam eles laboratórios, bibliotecas, locais de aula e pesquisa, permitindo uma trajetória de formação



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

9

em que o aluno poderá partir do curso de Ensino Médio Integrado e chegar ao Doutorado em uma mesma instituição de ensino.

O projeto envolve a equipe de docentes e técnicos em assuntos educacionais, a fim de propiciar, de forma conjunta e colaborativa, a articulação das diversas áreas de conhecimento em que atuam para definir um perfil de egresso, com conhecimentos, habilidades e atitudes específicos. Esses quesitos contribuem para a construção de conhecimentos relacionados aos processos gerenciais, proporcionando melhorias na gestão das organizações e a qualificação de seus profissionais.

A verticalização do ensino é incentivada na relação deste com o Curso Técnico em Vendas e com o Curso de Especialização em Gestão Escolar. Os conhecimentos gerais e específicos deverão ser construídos continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura, além da vinculação com o mundo do trabalho e com a prática social e de gestão.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, no contexto atual, apresenta-se como um processo de formação de pessoas para a gestão das organizações, sendo composto pelos núcleos básico e tecnológico, que contempla os seguintes eixos: produção, gestão de pessoas, marketing, finanças e estratégia. Além disso, o curso aborda questões econômicas, ambientais, éticas, étnico-raciais, de acessibilidade e tecnológicas.

## **VII. HISTÓRICO**

Os Institutos Federais, que foram criados pela Lei nº 11.892/08, são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica, integrando ensino, pesquisa e extensão. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) surgiu a partir da integração



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

10

das seguintes instituições, as quais foram transformadas, respectivamente, em *Campus* Bento Gonçalves, Canoas, Porto Alegre, Rio Grande e Sertão:

- Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves;
- Escola Técnica Federal de Canoas (em implantação);
- Escola Técnica, até então vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande;
- Escola Agrotécnica Federal de Sertão.

O *Campus* Erechim iniciou as atividades letivas em 2009 e, em 2010, iniciaram as atividades nos *Campi* Caxias do Sul, Osório e Restinga. Também compõem a estrutura do IFRS as unidades que foram federalizadas nas seguintes cidades: Farroupilha, Feliz e Ibirubá. Além dessas, as unidades em Viamão, Sapiranga e Vacaria foram criadas recentemente.

O *Campus* Feliz surgiu da determinação de um grupo de cidadãos que se uniram e criaram uma instituição sem fins lucrativos: a Fundação do Vale do Rio Caí. Em 24 de março de 2008, foi firmado o compromisso com o Governo Federal para a Federalização da Escola Técnica do Vale do Caí, por meio da assinatura de um “Termo de Compromisso de Federalização”. Esse novo perfil jurídico possibilitou o ensino público, gratuito e de qualidade, que ficou sob responsabilidade do CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves), com a denominação de Unidade de Feliz.

Seguindo as políticas governamentais, no ano de 2008 do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foram criados os Institutos Federais, sendo que no segundo semestre de 2009, esta unidade passou a ser de responsabilidade do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves transformando-se, assim, no Núcleo Avançado de Feliz.

As aulas do primeiro curso deste núcleo foram no Técnico em Administração Subsequente, e iniciaram-se no dia 7 de agosto de 2008. Desse modo, foi implantada mais uma unidade da Rede Federal de Educação



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

11

Profissional e Tecnológica, assegurando a esta região, economicamente ativa na área de cerâmica e agroindústria, um ensino público, gratuito e de qualidade.

Em 1º de fevereiro de 2010, ocorreu a inauguração oficial do *Campus Avançado de Feliz* em Brasília, com a presença do Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva; o Secretário da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Eliezer Moreira Pacheco; a Reitora do IFRS, Claudia Schiedeck Soares de Souza, o Diretor do *Campus Avançado de Feliz*, Luis Carlos Cavalheiro da Silva e o prefeito de Feliz, César Luiz Assmann.

No dia 24 de maio de 2010, foi lavrada no Cartório de notas Busanello da cidade de Feliz a doação da área urbana de terras (61.203,11m<sup>2</sup>) e três prédios de alvenaria (1.436,51m<sup>2</sup>) para o IFRS. A instituição doadora, Fundação Vale do Rio Caí, foi representada por Severino Seger, o donatário, e o Instituto Federal, de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul foi representado pela reitora *pro tempore* Cláudia Schiedeck Soares de Souza. O documento teve a assinatura da tabeliã Geórgia Laís Timm dos Santos.

Atualmente, a Instituição a partir de demandas da comunidade atua nos eixos de Produção Industrial (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio e, anteriormente, Técnico Subsequente em Cerâmica); Ambiente e Saúde (Técnico em Meio Ambiente); Gestão e Negócios (Tecnólogo em Processos Gerenciais) e Informação e Comunicação (Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio). Oferece também Bacharelado em Engenharia Química e Licenciaturas em Química e Letras - Português e Inglês. A partir de 2015, iniciou-se o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Engenharia de Materiais (PPG-TEM) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Este programa oferta Pós-Graduação *stricto sensu* com caráter profissional em uma estrutura *multicampi* (Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz). Tais áreas de atuação visam atender as necessidades da comunidade em que se insere mediante a oferta de cursos técnicos



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

12

presenciais nas modalidades subsequente e integrada ao Ensino Médio e cursos de tecnologia na Educação Superior.

Anteriormente ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, havia o Curso Técnico em Administração, o qual iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008, com encerramento em 2011. Nesse período, formaram-se 122 alunos.

Em decorrência da demanda por um curso superior na área de Administração, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais entrou em funcionamento em 2011, sendo que a primeira turma se formou no segundo semestre de 2013, com 13 egressos.

Em 2014, o curso foi avaliado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), obtendo reconhecimento, com conceito máximo (nota 5). Atualmente, é o curso com maior demanda do *Campus Feliz*, sendo que teve 122 inscritos para as 16 vagas do processo seletivo de 2015, além dos interessados nas demais 16 vagas ofertadas pelo SiSU.

A partir do conhecimento obtido desde a sua implantação, incluindo a avaliação do MEC e da Subcomissão Própria de Avaliação, colegiado, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes do curso, este projeto reformula o anterior.

## **VIII. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS FELIZ**

A região do Vale do Rio Caí destaca-se na fruticultura, principalmente de cítricos, morangos e amoras, bem como na produção de cerâmica tradicional. Algumas empresas que atuam na área metal-mecânica vêm instalando-se na região, sendo que este setor deverá representar demanda para novos cursos. Essa região é composta por aproximadamente vinte municípios, dentre eles Feliz.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

13

O município de Feliz pertence à mesorregião metropolitana de Porto Alegre e à microrregião de Montenegro. Compreende uma área de 96 km<sup>2</sup>. A população do município, em 2010, era de 12.359 habitantes, sendo 7.975 habitantes da região urbana e 3.341 habitantes da rural. Segundo dados da FAMURS (Federação das Associações dos Municípios do RS), o município foi criado pela Lei nº 3726 em 17/02/1059. Essa cidade apresenta alto Índice de Desenvolvimento Humano - IDH (0,833), estando em 37 no ranking estadual e 111 no país.

O município possui um PIB de R\$ 88.933,00 e sua economia baseia-se na agricultura caracterizada pela pequena propriedade familiar, sendo os produtos hortifrutigranjeiros, cítricos, silvicultura e flores os maiores expoentes da região neste setor. O setor metal mecânico destaca-se com empresas atuando na fabricação de ônibus, ferramentas e peças para motores bem como para o setor petrolífero.

Tendo em vista que todos os setores da economia regional apresentam a necessidade de profissionais qualificados para auxiliar na produção de novas tecnologias que possam proporcionar um desenvolvimento sustentável, o *Campus Feliz* encontra-se em expansão para atender a essa demanda, tanto em infraestrutura, quanto na oferta de vagas. O prédio no qual a unidade está instalada é resultado de uma preocupação com os impactos ambientais advindos das atividades econômicas da sociedade moderna. Diante das constatações e das pesquisas apresentadas diariamente pelos meios científico-acadêmicos e de comunicação relativos ao aquecimento global, o *Campus Feliz* foi construído atendendo aspectos arquitetônicos que priorizam o emprego de materiais e técnicas regionais com menor impacto ambiental, otimizando parâmetros de conforto ambiental, através de medidas construtivas e do desenho arquitetônico, que visam à iluminação natural, captação e aproveitamento de água pluvial, reflorestamento com espécies florais nativas



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

14

(de ordem ornamental, produtiva e educativa), além de atenção e respeito à interface com o Rio Caí.

Nesse sentido, esses aspectos servirão como ferramenta pedagógica para todos os cursos do *Campus Feliz*. As edificações foram pensadas, projetadas e construídas como um organismo vivo que interage e molda-se ao meio ambiente, respeitando as suas especificidades e necessidades. O aspecto humanista será essencialmente definido pela formação crítica e social do cidadão, inserindo-o positivamente no mundo do trabalho local, contribuindo para a sua realização pessoal e inserção produtiva na comunidade.

## **IX. CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **A. JUSTIFICATIVA**

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais forma profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento tanto local quanto regional, utilizando-se de conhecimentos para a gestão de organizações de pequeno, médio e grande porte. O curso possui enfoque para a criação de novas organizações, novas formas de negócios e produtos e serviços inovadores, observando o respeito ao meio ambiente, o emprego de novas tecnologias e as tendências da área administrativa. Além disso, trata da gestão dos processos estratégicos, tecnológicos e da integração sistêmica entre todas as áreas da gestão empresarial e dos seus processos.

Atualmente, esse profissional é um agente da construção e aplicação do conhecimento, com capacidade para empreender e gerenciar negócios. O curso está alinhado com a missão do IFRS, que é promover a educação profissional e tecnológica de excelência e impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões onde está instalado.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

15

A criação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais justificou-se pela necessidade observada das instituições federais de ensino ampliarem a sua oferta para o ensino superior. Há, ainda, a necessidade de uma consolidação do ensino de graduação tecnológica como uma ferramenta de formação com qualificação, para que seja aceita no mercado.

Conforme dados apresentados na Tabela 1, referentes à sinopse de 2008 do Censo da Educação Superior no Brasil, a rede federal composta pelos Institutos Federais e os CEFETs ofertam apenas uma pequena parcela do ensino de graduação presencial no país. Da interpretação dos dados, percebe-se que os Institutos Federais e CEFETs respondem por uma parcela de aproximadamente 1,4% do ensino presencial de graduação.

No Rio Grande do Sul, o percentual de ensino de graduação presencial federal é ainda menor, não chegando a 1%. Com isso, enfatiza-se o desafio da ampliação da educação superior nos Institutos Federais como um todo e, em particular no IFRS, seja essa ampliação a partir de bacharelados, licenciaturas ou cursos superiores de tecnologia. Assim sendo, acredita-se estar levando um ensino de qualidade e gratuito para novas regiões, alinhando-o às suas particularidades e proporcionando novas competências para os jovens profissionais da região.

**Tabela 1 – Pesquisa de oferta de Ensino de Graduação Presencial no Brasil e RS**



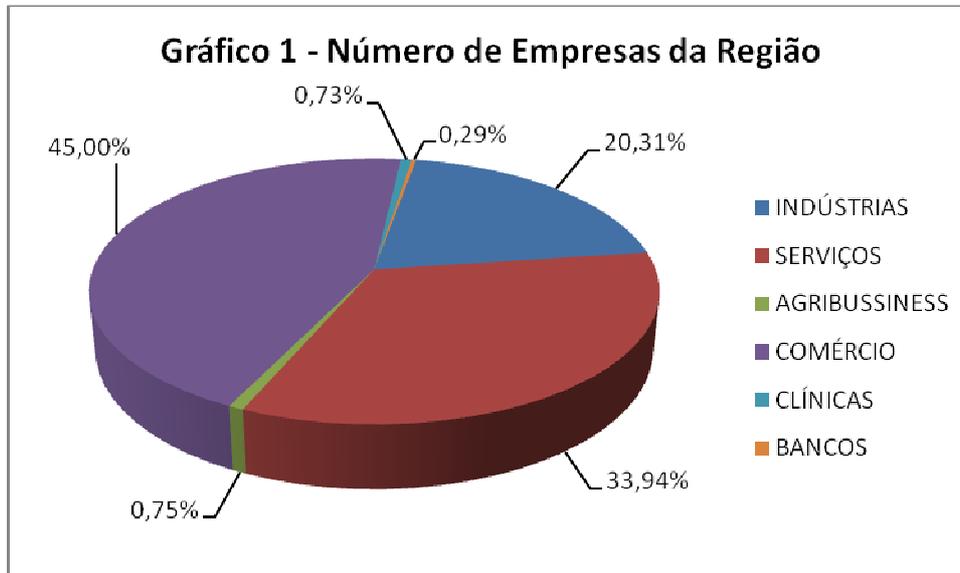
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

16

Unidade da Federação/ Categoria Administrativa		Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/ IFET
		Vagas Oferecidas	Vagas Oferecidas	Vagas Oferecidas	Vagas Oferecidas
<b>Brasil</b>	<b>Total</b>	<b>1.305.062</b>	<b>489.486</b>	<b>1.172.363</b>	<b>18.226</b>
Pública		276.867	9.735	39.210	18.226
	Federal	150.869	.	407	18.226
	Estadual	103.410	.	12.875	.
	Municipal	22.588	9.735	25.928	.
Privada		1.028.195	479.751	1.133.153	.
	Particular	620.399	311.547	998.101	.
	Comun/Confes/Filant	407.796	168.204	135.052	.
<b>Rio Grande</b>	<b>Total</b>	<b>77.022</b>	<b>17.830</b>	<b>34.733</b>	<b>740</b>
Pública		13.632	.	.	740
	Federal	12.932	.	.	740
	Estadual	700	.	.	.
	Municipal	.	.	.	.
Privada		63.390	17.830	34.733	.
	Particular	.	1.980	28.629	.
	Comun/Confes/Filant	63.390	15.850	6.104	.

**Fonte: Adaptado de INEP/Censo da Educação Superior - Sinopse - 2008**

Em paralelo à necessidade de a rede federal de ensino ampliar a sua oferta no nível superior, ressalta-se a composição empresarial a que se destina o referido curso. Os vinte municípios que fazem parte da AMVARC (Associação dos Municípios do Vale do Caí) possuem, em seu conjunto, um número que supera 10.000 estabelecimentos empresariais nos diversos setores da economia (Gráfico 1). Aproximadamente, 45% são representados por empresas da área comercial, com cerca de 4.500 empresas. Já a área de serviços contribui com um percentual que ultrapassa os 33% do total, com mais de 3.300 organizações. Em terceiro lugar, com aproximadamente 20% do total e em torno de 2.000 empresas, está o setor industrial, cuja participação no número de empregos tem crescido na região, segundo dados do IBGE referentes ao ano 2009.



Fonte: Adaptado de IBGE – 2009.

Além da justificativa de atendimento às necessidades empresariais da região, a necessidade de oferta do curso pode ser enfatizada pelos resultados de uma pesquisa realizada por profissionais do *Campus Feliz* durante os anos de 2008 e 2009. A pesquisa (nomeada de Pesquisa de Opinião) foi elaborada e conduzida pelos Professores Ivan Prá, atual Coordenador de Administração e Planejamento, Rosane Pagno, Fabrício Sobrosa Affeldt, que atuava como coordenador de Ensino, e Luis Carlos Cavalheiro da Silva, Diretor Geral na época da pesquisa.

A Pesquisa de Opinião teve um total de 1.533 respondentes, sendo conduzida em empresas da região, prefeituras dos municípios que compõem a AMVARC, escolas de ensino fundamental e escolas de nível médio da região. O objetivo da pesquisa foi a obtenção de informações que pudessem orientar os gestores na elaboração dos projetos dos cursos a serem ofertados, realizando-se uma comparação com as informações que foram passadas ao *Campus Feliz* pela Fundação de Educação Profissional do Vale do Caí.

Os resultados da pesquisa apontaram as necessidades de abertura de cursos em algumas áreas condizentes com as informações repassadas ao



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

18

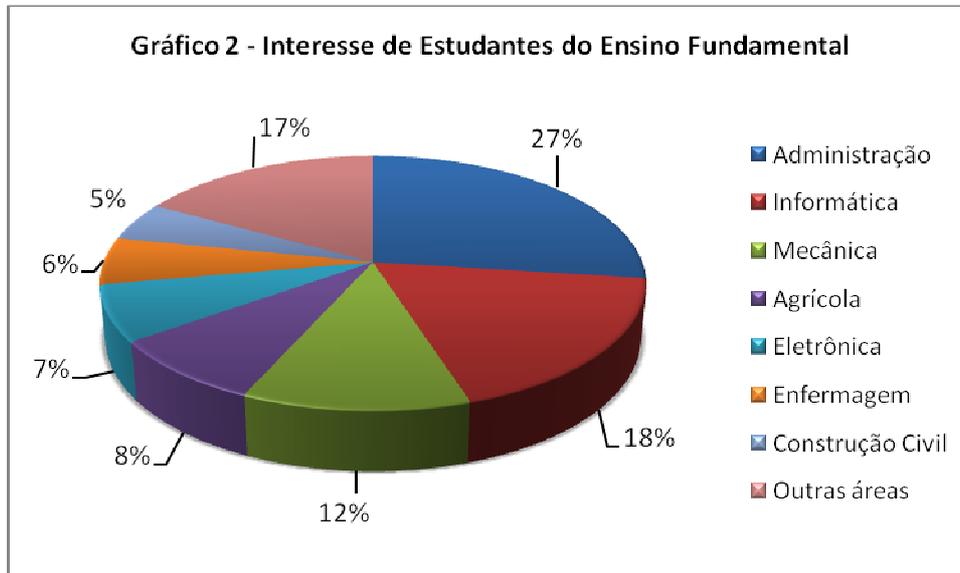
*Campus Feliz*, e forneceu subsídios para a definição de docentes que seriam necessários para o atendimento a essas áreas. Os dados da pesquisa foram agrupados em três setores principais: respondentes do Ensino Fundamental, que seriam demanda para os cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio; respondentes de empresas, e respondentes de escolas do Ensino Médio, que seriam demanda para cursos técnicos subsequentes e cursos superiores e de pós-graduação.

Em relação aos dados coletados em escolas do Ensino Fundamental, obteve-se um total de 807 respondentes, sendo que em torno de 70% destes estudantes relataram não trabalhar. Para esses respondentes, foi questionada a sua preferência em relação ao tempo de conclusão para um ensino médio integrado: realização em três anos, com as disciplinas sendo cursadas em dois turnos diferentes ou a realização em quatro anos, com as disciplinas sendo realizadas em um único turno. As respostas indicaram que a maioria preferia a realização do curso em quatro anos, em um único turno (manhã, tarde ou noite). Em torno de 34% dos respondentes indicaram preferência para a realização do curso em dois turnos (manhã e tarde). Apenas 1% respondeu não ter preferência alguma. Dentre as áreas de preferência para o Ensino Médio Integrado, a área de Administração surgiu como a preferida, com quase 30% agrupando-se subáreas como a Administração, Gestão de Eventos e Marketing. Em segundo lugar, a área de Informática, com 18% da preferência, seguida pela área de Mecânica com 12% e Agrícola, envolvendo as subáreas de Agropecuária e Agronegócios, com 8%. O Gráfico 2 apresenta tais dados agrupados, com as respostas dos estudantes de ensino fundamental.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

19



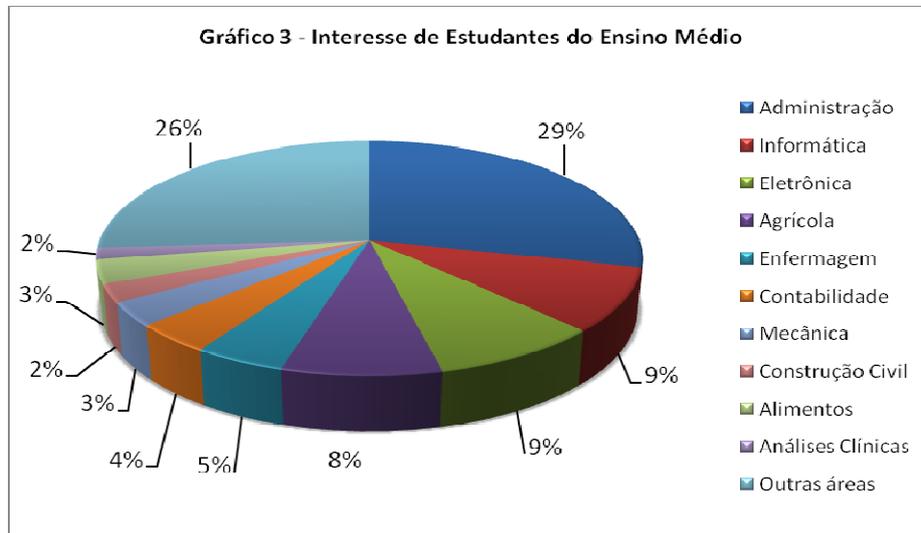
**Fonte: Pesquisa de Opinião, *Campus Feliz*, 2008-2009**

Em relação aos dados coletados em escolas do Ensino Médio, estudantes potenciais para cursos técnicos subsequentes e superiores, obteve-se um total de 488 respostas. Cabe ressaltar que nesse caso, o perfil do estudante modificou-se, sendo que 74% destes estudantes trabalham, certificando que a inclusão no mercado de trabalho na região ocorre de forma precoce. Cerca de 42% relataram preferência por cursos técnicos e 25% por cursos superiores. Entre as áreas, Administração surgiu novamente como a preferência, com cerca de 29% das respostas (agrupando-se subáreas Administração, Eventos, Marketing e Recursos Humanos), seguida de Informática, com 9%, Eletrônica com 8% e a área Agrícola, com 5% (agrupando-se as subáreas Agroindústria, Agropecuária e Agronegócios). Uma análise das respostas dos estudantes do Ensino Médio pode ser analisada no Gráfico 3.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

20



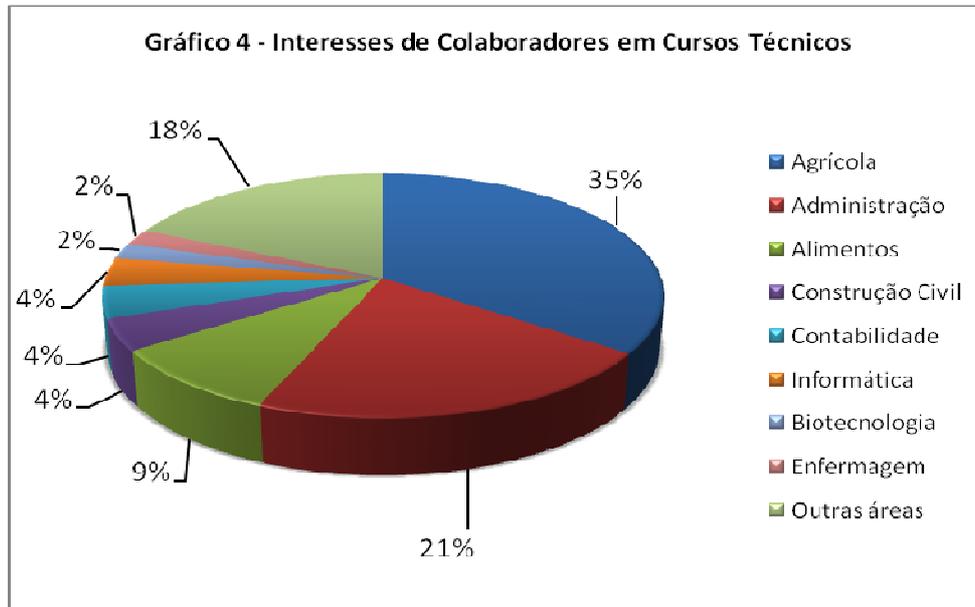
**Fonte: Pesquisa de Opinião, *Campus Feliz*, 2008-2009**

Em relação aos dados coletados em empresas da região do Vale do Caí, obteve-se um total de 238 respondentes. Para esse público, dois tipos de preferências foram questionadas: as áreas preferenciais para cursos técnicos e para cursos superiores. Quanto às preferências para os cursos técnicos de nível médio, a área Agrícola teve preferência, com aproximadamente 35% das respostas, seguida por Administração, com 21 % e Alimentos, com 9% (Gráfico 4).



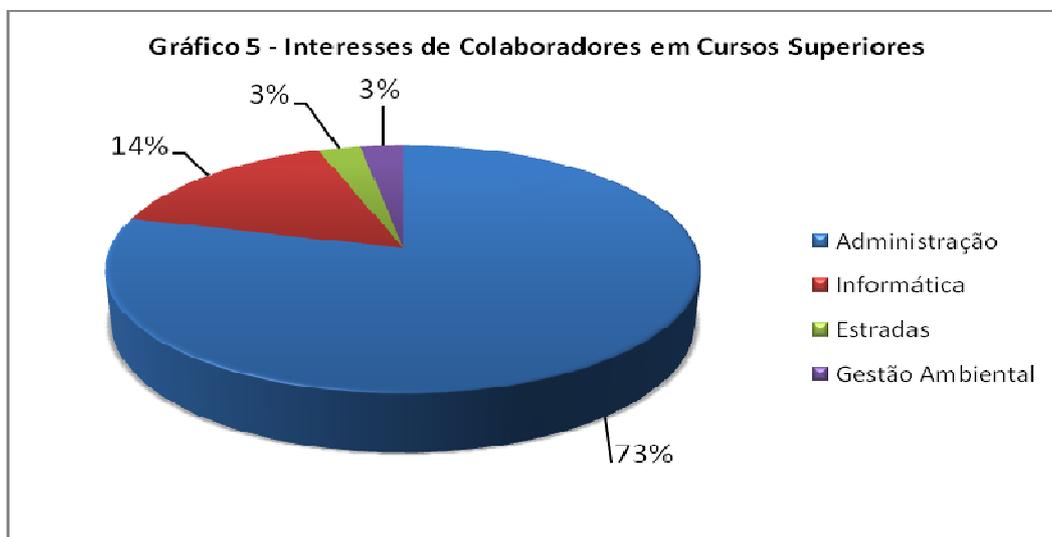
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

21



Fonte: Pesquisa de Opinião, *Campus Feliz*, 2008-2009

No entanto, ao analisar-se as preferências para os cursos superiores (Gráfico 5), a área de Administração teve novamente a preferência da maioria, com aproximadamente 73% das respostas, seguida por Informática, com 14%, área de Construção de Estradas, com 3% e Gestão Ambiental, também com 3%.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

22

**Fonte: Pesquisa de Opinião, *Campus* 2008-2009**

A partir da análise da Pesquisa de Opinião, tomou-se a decisão da oferta do presente curso, salientando-se que deverá estar direcionado à realidade da região em que se insere, aproveitando-se a qualificação do corpo docente do *Campus Feliz*.

Ao organizar-se o currículo do curso em questão, o *Campus Feliz* valorizou também a tradição histórico-cultural da “cooperação”, adotada como princípio de vida e de sobrevivência na maioria das cidades da Região do Vale do Rio Caí, as quais desenvolveram-se graças aos valores que deram origem ao cooperativismo e à organização social e econômica, da qual Feliz, segundo registros, é o berço de criação. Ao longo dos anos, a gestão do cooperativismo tem alcançado negócios e incentivado o desenvolvimento das comunidades com comprometimento e responsabilidade social. Além disso, a busca por desenvolvimento econômico exige a adoção de técnicas administrativas de agilização de processos de negócios, otimização da utilização de recursos, utilização de avançadas tecnologias e respeito à ética e ao meio ambiente.

Com isso, justifica-se a oferta de um Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, que valoriza a formação de profissionais para a região. Este curso amplia as competências, habilidades e atitudes de seus discentes, oferecendo-lhes oportunidades de formação e desenvolvimento de carreira a partir de um curso superior.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

23

## **B. OBJETIVO GERAL DO CURSO**

Formar pessoas com competências, habilidades e atitudes para analisar, planejar e gerir todos os processos que possam envolver uma organização, impulsionando o desenvolvimento sustentável regional.

## **C. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO**

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais capacita os alunos para:

- Identificar os processos administrativos e contábeis básicos de uma organização;
- Realizar cálculos financeiros, com a elaboração de orçamentos e planejamento orçamentário;
- Compreender a legislação trabalhista, tributária e empresarial;
- Desenvolver as atividades de marketing;
- Gerenciar os processos produtivos e de operações;
- Aprender os conceitos, processos e práticas de gestão de pessoas;
- Elaborar planos estratégicos empresariais;
- Produzir conhecimento com relevância científica e aplicada.
- Proporcionar aprendizagem para a formação de um profissional que saiba os conhecimentos atuais da Informática e da Tecnologia de Informação e Comunicação;
- Possibilitar mecanismos de acessibilidade e inclusão dos alunos para que estes possam configurar-se como sujeitos capazes de interagir e intervir na realidade em que vivem.



## **D. PERFIL DO CURSO**

Atendendo à Resolução CNE/CP de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais contempla o desenvolvimento de competências profissionais e é formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso.

Nesse sentido, as competências desenvolvidas por meio de conhecimentos, habilidades e atitudes contemplados pelo Núcleo Tecnológico baseiam-se no perfil profissional do tecnólogo em Processos Gerenciais definido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação de 2010, que assevera:

O tecnólogo em Processos Gerenciais elabora e implementa planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos. A habilidade para lidar com pessoas, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, negociação, busca de informações, tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos são requisitos importantes para este profissional.

O perfil profissional de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – Campus Feliz contempla a elaboração e a implementação dos planos de negócios, por meio de métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

25

e no gerenciamento de pessoas e de recursos financeiros. Também são requisitos importantes na formação do perfil desses profissionais a habilidade nas relações interpessoais, na comunicação, no trabalho em equipe, a liderança e a argumentação, assim como a busca de informações e a tomada de decisões em contextos sócioeconômicos, políticos e culturais distintos.

Em consonância com a Organização Didática, aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015, a estrutura curricular do curso – expressa nesse documento no item Organização Curricular do Curso, que apresenta a matriz curricular – está organizada em regime semestral, constituída por componentes curriculares e estruturada em núcleo básico e tecnológico.

Os componentes curriculares que compõem a matriz são articulados, em uma perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando ao estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de saberes teórico-práticos específicos da área profissional, contribuindo para uma qualificada formação técnico-científica, cidadã e ética.

## **E. PERFIL DO EGRESSO**

O Tecnólogo em Processos Gerenciais poderá atuar em todo tipo de organização, com o apoio de ferramentas de gestão e metodologias para o gerenciamento dos processos de negócios.

Elencam-se como saberes desenvolvidos ao longo do curso pelo egresso de Tecnologia em Processos Gerenciais:

- Elaborar, planejar, organizar, dirigir, implementar e controlar trabalhos técnicos específicos da sua área de formação;
- Realizar, aplicar e difundir pesquisas de inovação tecnológica e tecnologias;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

26

- Desenvolver a capacidade empreendedora e instrumentalizar para a elaboração e implementação de plano de negócios, a partir do diagnóstico de oportunidades e ameaças do ambiente externo e pontos fortes e fracos das organizações onde atuam;
- Atuar na gestão de processos de marketing, produção e operações, gestão de pessoas, finanças e estratégia nas organizações;
- Desenvolver a habilidade de interação, de expressão e de comunicação e a atitude ética de respeito às diferenças, compatíveis com o agir profissional.

O profissional terá a possibilidade de aplicar seus conhecimentos no gerenciamento de organizações de pequeno, médio ou grande porte, em ramos de atividade e finalidades diversas. Dentre os processos gerenciais pelos quais pode ser responsável, destacam-se: marketing, produção e operações, gestão de pessoas, finanças e estratégia.

O Tecnólogo em Processos Gerenciais também poderá atuar como empreendedor, estabelecendo novos modelos de negócios e aproveitando oportunidades existentes no ambiente organizacional.

Além disso, o egresso terá formação que o habilitará a continuar sua formação acadêmica em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, de acordo com o inciso V do art. 2º da Resolução CNE/CP nº 3/2002.

## **F. DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS**

O presente Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está em consonância com a legislação que versa sobre os cursos superiores de tecnologia no Brasil, a saber:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

27

conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

- Parecer CNE/CP n.º 29, de 3 de dezembro de 2002 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico;

- Resolução CNE/CP n.º 3, de 18 de dezembro de 2002 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, informação esta que deve constar como nota de rodapé na matriz curricular;

- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;

- Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial com base no Art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

28

- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos dos Decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução Normativa Conselho Federal de Administração nº 374, de 12 de novembro de 2009 - Aprova o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração dos diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação (Alterada pelas Resoluções Normativas CFA n os 379, de 11/12/2009, 386, de 29/04/2010, 396, 08/12/10, 404, de 04/04/2011 e 412, de 17/06/2011, 414, de 20/09/2011).
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2010;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

29

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Instrução Normativa PROEN nº 1 de 15 de maio de 2015, que normatiza as diretrizes gerais do Capítulo II, Título I, da Organização Didática do IFRS e estabelece orientações para a metodologia de ensino, observando-se os princípios da flexibilidade curricular e das possibilidades diferenciadas de integralização dos cursos, dos projetos integradores interdisciplinares relacionados à aprendizagem baseada na resolução de problemas, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, do aproveitamento de estudos e competências baseados no mundo do trabalho, bem como do desenvolvimento de tecnologia no âmbito dos Cursos do IFRS;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2015).

## **G. FORMAS DE INGRESSO**

O ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, que oferece 32 vagas anuais, ocorre de acordo com a legislação vigente, a Política de Ações Afirmativas e a Política de Ingresso Discente do IFRS.

O Processo Seletivo Público é regido por Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado, cuja elaboração e operacionalização envolvem Reitoria e Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPERSE) em cada *Campus* do IFRS.

As informações acadêmicas referentes à matrícula e sua renovação, cancelamento, trancamento e reingresso, bem como o cancelamento de componentes curriculares serão realizadas de acordo com a Organização Didática do IFRS.



## **H. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO**

Conforme o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2014-2018) norteia as ações educativas e busca promover o ensino de graduação do IFRS articulado com os demais níveis de ensino da instituição, com a pesquisa e com a extensão, e reflete uma política nacional de educação, ciência e tecnologia que visa à qualidade da formação profissional. O PPI propõe que o papel do ensino de graduação está estreitamente vinculado ao ideário da gestão democrática, ao incremento tecnológico e à reflexão ética.

A concepção curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais vai ao encontro da proposta do PPI (conforme PDI 2014-2018), pois busca uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral, tal como preconizado pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais reafirma o compromisso com a Educação Profissional, expresso nas Políticas de Ensino do PPI, por meio da oferta de cursos de educação profissional, “objetiva um projeto de sociedade baseada na igualdade de direitos e oportunidades nos mais diversos aspectos: cultural, econômico, político, entre outros” (p. 107).

Conforme o PDI (2014-2018) o ensino de graduação do IFRS “reflete uma política nacional de educação, ciência e tecnologia que visa à qualidade da formação profissional” (p. 29). Nesta perspectiva o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, assume a proposta de um ensino de graduação que difunde o exercício da autonomia, da liberdade para pensar, criticar, criar e propor alternativas que se traduzem concretamente na possibilidade de apresentar soluções próprias para os problemas enfrentados



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

31

nesse nível de ensino. Nessa conjuntura, um grande desafio que se apresenta ao IFRS está relacionado à construção de uma postura investigativa (de curiosidade, debate e atualização), de modo que os egressos tenham condições para envolverem-se em projetos de “educação permanente”, tais como projetos e programas de extensão que visem à aproximação e à atuação dos alunos com a comunidade onde vivem, possibilitando a implementação da dimensão das propostas de incubadora tecnológica que consta no PDI (2014-2018, p. 30).

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais implementa a missão institucional ao “Promover a educação profissional, científica e tecnológica, gratuita e de excelência, em todos os níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as demandas dos arranjos produtivos locais, formando cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável” (PDI, 2014-2018, p. 18), indo ao encontro do objetivo geral do presente curso, que se refere a formar pessoas com competências, habilidades e atitudes para a gestão de organizações, impulsionando o desenvolvimento sustentável regional.

Ao oferecer um conjunto de ações que trazem as inovações científicas e tecnológicas, as exigências do mundo do trabalho, ele é a expressão de uma política educacional fruto de princípios filosóficos e políticos que visam contribuir para a consolidação do papel social e científico do IFRS, de forma a constituir-se em compromisso coletivo para a sociedade.

Este Projeto Pedagógico de Curso desafia-se a oferecer uma proposta curricular "objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista a sua função social" (Organização Didática, art. 2º).

O Projeto Pedagógico deste Curso contempla em sua matriz curricular os componentes curriculares de forma articulada, conforme a Organização



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

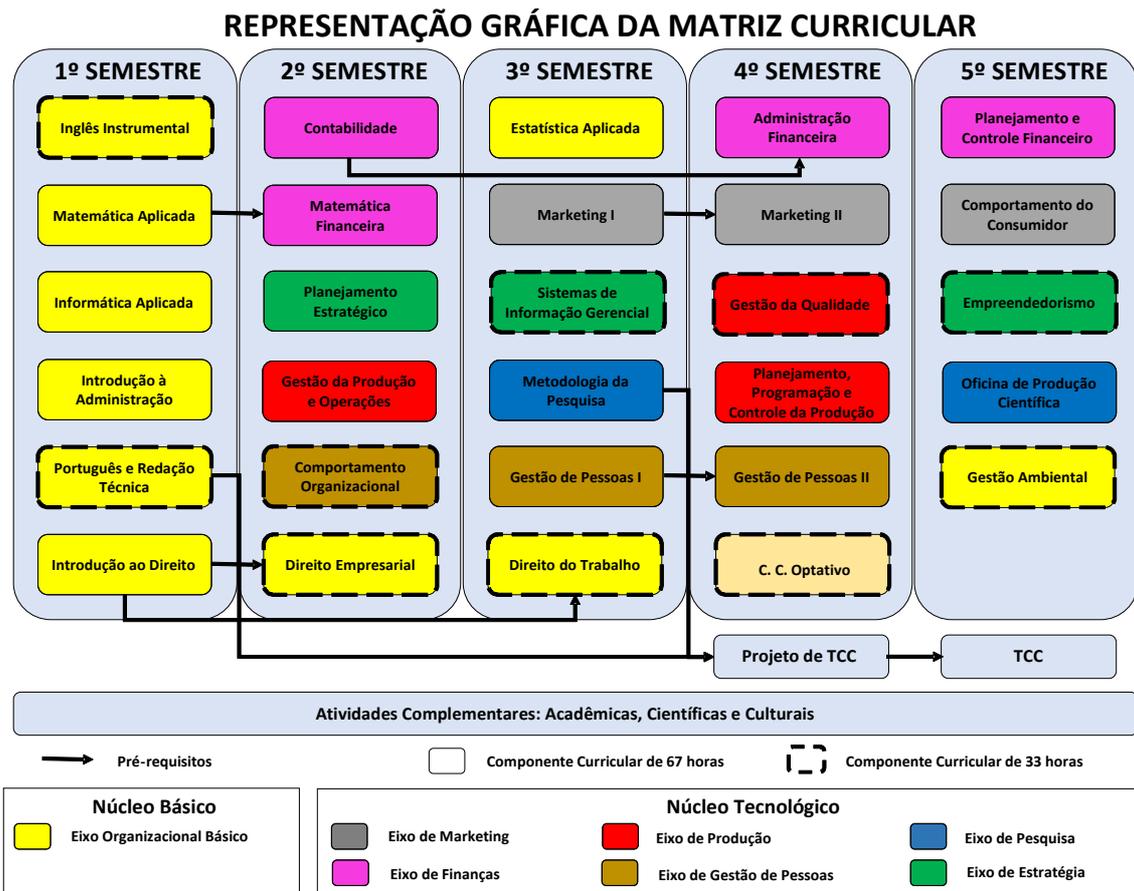
32

Didática “em uma perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de saberes teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma qualificada formação técnico-científica e cidadã” (Organização Didática, art. 36, §3º).

A educação profissional no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem por finalidade elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos, bem como desenvolver habilidade para lidar com pessoas, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, negociação, busca de informações, tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos, relacionados ao eixo tecnológico Gestão e Negócios, conforme Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e com especificidade em habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais, entre eles, o Conselho Regional de Administração (CRA).



## I. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



## J. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Em consonância com a Organização Didática aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015, a matriz curricular do curso está organizada em regime semestral, constituída por componentes curriculares e estruturada em núcleos, conforme a seguinte disposição:

**I. Núcleo básico:** conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, raciocínio matemático e estatístico, direito e legislação, informática, meio ambiente, bem como conhecimentos básicos da teoria



administrativa, vinculados à educação superior como elementos essenciais para a formação humanística e o desenvolvimento profissional do cidadão;

**II. Núcleo tecnológico:** correspondente aos eixos tecnológicos de marketing, gestão de pessoas, finanças, produção e operações, estratégia e pesquisa, que compreendem os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização dos processos gerenciais no sistema de produção social.

As competências desenvolvidas por meio de conhecimentos, habilidades e atitudes, contemplados pelo Núcleo Tecnológico baseiam-se no perfil do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais definido por meio do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação de 2010.

O eixo tecnológico de Marketing desenvolve conhecimentos relacionados aos mercados, composto e estratégia de marketing, comportamento do consumidor e pesquisa de marketing.

O eixo tecnológico de Gestão de Pessoas constrói competências relacionadas ao comportamento e cultura organizacionais, do sistema de gestão de pessoas e de seus subsistemas.

O eixo tecnológico de Finanças desenvolve o conhecimento sobre contabilidade geral e gerencial, administração financeira, matemática financeira, gestão de custos e planejamento e controle financeiro.

O eixo tecnológico de Produção e Operações aborda gestão da produção e operações, planejamento, programação e controle da produção e gestão da qualidade.

O eixo tecnológico de Estratégia contempla planejamento estratégico, empreendedorismo e sistemas de informação gerencial.

O eixo tecnológico de Pesquisa desenvolve capacidade de produzir conhecimento com rigor metodológico.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

35

Os componentes curriculares que compõem a matriz são articulados, em uma perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando ao estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de saberes teórico-práticos específicos da área profissional, contribuindo para uma qualificada formação técnico-científica, cidadã e ética.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem a duração estabelecida em cinco (5) semestres e possui a carga horária de 1.804, atendendo à carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação de 2010.

O prazo máximo para a conclusão do curso será de dez (10) semestres letivos, o que corresponde ao dobro do tempo normal para sua integralização. Ultrapassado esse prazo, poderá ser admitida matrícula de aluno com justificativa à Coordenação do Curso.

Cada componente curricular ofertará 20% da sua carga horária na modalidade a distância, conforme Art. 1º da Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004. O IFRS enquadra-se nessa Portaria através da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

A carga horária na modalidade a distância será desenvolvida nos componentes curriculares por meio de atividades assíncronas (autoinstrucionais) ou síncronas (supervisionadas). Atividades assíncronas são aquelas que o aluno desenvolve sem horário determinado, como efetuar leituras, assistir a vídeos, percorrer objetos de estudos, efetuar pesquisas, participar de fóruns de discussão, efetuar autoavaliação, realizar tarefas, dentre outras. Já as atividades síncronas tratam-se daquelas que ocorrem com horário marcado, tendo a participação e interação dos alunos e tutoria, que podem ser por meio de chat, videoconferência, avaliações, videoaulas...

Os componentes curriculares optativos previstos neste documento serão ofertados no 4º semestre do curso, sendo que o aluno terá de cumprir a



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

36

carga horária mínima de 33 horas em componentes curriculares optativos para a integralização curricular, ou seja, um componente curricular optativo.

Os componentes curriculares optativos que têm por finalidade complementar os conhecimentos oferecidos por meio dos componentes curriculares da matriz do curso deverão ser cumpridos pelo estudante mediante escolha, dentre aqueles oferecidos no período, a partir do conjunto de opções estabelecido neste PPC.

Nro	Semestre	HORAS AULA	HORAS REL	CH PRES	CH DIS	PRÉ-REQ	MODALIDADE
	<b>Semestre I</b>	<b>400</b>	<b>334</b>	<b>270</b>	<b>64</b>		
1	Introdução à Administração	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
2	Introdução ao Direito	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
3	Informática Aplicada	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
4	Matemática Aplicada	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
5	Português e Redação Técnica	40	33	27	6	-	PRES/DISTAN
6	Inglês Instrumental	40	33	27	6	-	PRES/DISTAN
	<b>Semestre II</b>	<b>400</b>	<b>334</b>	<b>270</b>	<b>64</b>		
7	Contabilidade	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
8	Planejamento Estratégico	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
9	Matemática Financeira	80	67	54	13	4	PRES/DISTAN
10	Gestão da Produção e Operações	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
11	Comportamento Organizacional	40	33	27	6	-	PRES/DISTAN
12	Direito Empresarial	40	33	27	6	2	PRES/DISTAN
	<b>Semestre III</b>	<b>400</b>	<b>334</b>	<b>270</b>	<b>64</b>		
13	Marketing I	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
14	Gestão de Pessoas I	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
15	Estatística Aplicada	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
16	Metodologia da Pesquisa	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
17	Sistemas de Informação Gerencial	40	33	27	6	-	PRES/DISTAN
18	Direito do Trabalho	40	33	27	6	2	PRES/DISTAN



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

37

	<b>Semestre IV</b>	<b>480</b>	<b>401</b>	<b>324</b>	<b>77</b>		
19	Marketing II	80	67	54	13	13	PRES/DISTAN
20	Gestão de Pessoas II	80	67	54	13	14	PRES/DISTAN
21	Planejamento, Programação e Controle da Produção	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
22	Administração Financeira	80	67	54	13	7	PRES/DISTAN
23	Gestão da Qualidade	40	33	27	6	-	PRES/DISTAN
24	Componente Curricular Optativo*	40	33	27	6	-	PRES/DISTAN
25	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	80	67	54	13	5; 16	PRES/DISTAN
	<b>Semestre V</b>	<b>400</b>	<b>334</b>	<b>270</b>	<b>64</b>		
26	Comportamento do Consumidor	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
27	Planejamento e Controle Financeiro	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
28	Empreendedorismo	40	33	27	6	-	PRES/DISTAN
29	Gestão Ambiental	40	33	27	6	-	PRES/DISTAN
30	Oficina de Produção Científica	80	67	54	13	-	PRES/DISTAN
31	Trabalho de Conclusão de Curso	80	67	54	13	25	PRES/DISTAN
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL NA MODALIDADE PRESENCIAL</b>						<b>1404</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL NA MODALIDADE EaD</b>						<b>333</b>	
<b>ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES</b>						<b>67</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>						<b>1804</b>	

NOTA: O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), componente curricular obrigatório do curso, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004.

<b>Componentes Curriculares Optativos*</b>	<b>HORAS AULA</b>	<b>HORAS REL</b>	<b>CH PRES</b>	<b>CH DIS</b>
Língua Inglesa II	40	33	27	6
Língua Inglesa III	40	33	27	6
Gestão do Conhecimento e Competências	40	33	27	6
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	40	33	27	6
Administração de Serviços	40	33	27	6
Matemática Fundamental	40	33	27	6
Espanhol Instrumental	40	33	27	6



## K. PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES

### 1º Semestre

Denominação do Componente Curricular: Introdução à Administração		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
1º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados às noções introdutórias de Administração e dos Processos Gerenciais.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O papel do tecnólogo em Processos Gerenciais;</li><li>• Ética profissional;</li><li>• Noções introdutórias de administração;</li><li>• Elementos básicos das organizações;</li><li>• Níveis organizacionais de gestão;</li><li>• Habilidades do administrador;</li><li>• Evolução do pensamento administrativo: aspectos históricos e teorias administrativas, desde a administração clássica até as novas tendências da gestão.</li></ul>	
<b>Referências básicas</b>	CHIAVENATO, I. <b>Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração.</b> São Paulo: Campus, 2006. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração: edição compacta.</b> São Paulo: Atlas, 2011.	
<b>Referências complementares</b>	BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. <b>Administração.</b> 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas.</b> 5. ed. Barueri: Manole, 2008. MORGAN, Gareth. <b>Imagens da organização.</b> São Paulo: Atlas, 2006. TAYLOR, Frederick W. <b>Princípios de administração científica.</b> 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990. FAYOL, Henri. <b>Administração industrial e geral.</b> 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

39

<b>Denominação do Componente Curricular: Introdução ao Direito</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
1º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Fornecer aos alunos os conceitos fundamentais, para que o Tecnólogo em Processos Gerenciais compreenda a estrutura do Direito.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos da ciência jurídica;</li> <li>• Principais aspectos do Direito Civil: Sujeitos de Direito (Pessoa física e jurídica); bens; Capacidade da Pessoa física.</li> <li>• Educação em direitos humanos e das relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e indígena.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	DINIZ, Maria Helena. <b>Compêndio de Introdução à ciência do Direito</b> : introdução à teoria geral do direito, à filosofia do direito, à sociologia do direito. São Paulo: Saraiva, 2013. NADER, Paulo. <b>Introdução ao estudo do direito</b> . 34. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. BRASIL. <b>Código civil; Código de processo civil ; Código comercial ; Constituição federal</b> . 13. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.	
<b>Referências complementares</b>	COTRIM, Gilberto. <b>Direito Fundamental</b> : instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva, 2009. REALE, Miguel. <b>Lições Preliminares de Direito</b> . São Paulo: Saraiva, 2002. DOWER, Nelson Godoy Bassil. <b>Instituições de direito público e privado</b> . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. BOBBIO, Norberto. <b>A era dos Direitos</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MORAES Alexandre de. <b>Direito Constitucional</b> . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2011. CENTRO DE ASSESSORIA MULTIPROFISSIONAL. <b>Caderno de educação popular e direitos humanos</b> . Porto Alegre: Camp, 2013.	

<b>Denominação do Componente Curricular: Informática Aplicada</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
1º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

40

	práticas relacionados à informática aplicada.
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao hardware e software dos computadores;</li> <li>• Noções básicas de Internet;</li> <li>• Utilização de sistema operacional;</li> <li>• Utilização de pacote de aplicativos de escritório;</li> <li>• Conceitos e utilização de Software Livre.</li> </ul>
<b>Referências básicas</b>	<p>SANTOS, Aldemar de Araújo <b>Informática na empresa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal; PAIXÃO, Roberto Brasileiro. <b>Excel aplicado à gestão empresarial</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. <b>Introdução à informática</b>. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p>
<b>Referências complementares</b>	<p>CORNACHIONE JR., Edgard Bruno. <b>Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>PONS, Michèle Mira. <b>A Internet em pequenos passos</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.</p> <p>MATTOS, Antonio Carlos M. <b>Sistemas de informação: uma visão executiva</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>MANZANO, José Augusto N. G. <b>BrOffice.org 3.2.1: guia de aplicação</b>. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>GARCIA, Marcus. <b>Informática aplicada a negócios</b>. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.</p>

<b>Denominação do Componente Curricular: Matemática Aplicada</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
1º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à matemática aplicada, contextualizando os conteúdos desenvolvidos através de aplicações possíveis na área de gestão e negócios.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções: linear, quadrática, exponencial e logarítmica;</li> <li>• Limites e derivadas: taxa de variação, regras de derivação, análise marginal, máximos e mínimos relativos e absolutos;</li> <li>• Integrais: diferencial de uma função de uma variável, integral indefinida, integral definida, aplicações.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	<p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos da matemática elementar 1</b>. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática volume único</b>. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. <b>Matemática para os</b></p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

41

	<b> cursos de:</b> economia, administração e ciências contábeis. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
<b>Referências complementares</b>	<p>BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. <b>Curso de matemática:</b> volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. <b>Fundamentos de matemática elementar 8:</b> limites, derivadas, noções de integral. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. <b>Matemática aplicada:</b> administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. <b>Cálculo:</b> um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. <b>Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade.</b> São Paulo: Thomson Learning, 2004.</p>

<b>Denominação do Componente Curricular: Português e Redação Técnica</b>		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
1º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao português e redação técnica.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Letramento textual e práticas de leitura e escrita em língua materna;</li> <li>• Gêneros textuais cotidianos, profissionais, técnico e acadêmicos;</li> <li>• Relatórios e documentos administrativos e financeiros;</li> <li>• Técnicas de oratória, de produção e de apresentação com slides.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	<p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Empresarial.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Correspondência:</b> técnica de comunicação criativa. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto:</b> leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p>	
<b>Referências complementares</b>	<p>ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. <b>Produção de Texto:</b> interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. <b>Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.</b> São Paulo: Positivo, 2010.</p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

42

	<p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <b>Oficina de Texto</b>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. <b>Gramática da língua portuguesa</b>. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>PIMENTEL, Carlos. <b>A Redação nos Negócios</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>
--	--

<b>Denominação do Componente Curricular: Inglês Instrumental</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
1º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao inglês instrumental.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e compreensão de textos (<i>reading</i>) tanto da área específica dos alunos (ESP - <i>English for Specific Purposes</i>) quanto em contextos profissionais;</li> <li>• Terminologia desenvolvida na área de gestão;</li> <li>• Itens gramaticais: Simple Present, Present Continuous, Simple Past, Past Continuous, Future going to e will.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	<p>PONTES, Ione Silva (Coord.). <b>Dicionário do Comércio Exterior</b>: português-Inglês, inglês-português, siglas e abreviaturas. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2004.</p> <p>SPÍNOLA, Vera. <b>Let's trade in English</b>. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.</p> <p>COLLIN, P. H. (Ed.) <b>Dicionário de negócios</b>: português-inglês, inglês-português. São Paulo: SBS, 2001.</p>	
<b>Referências complementares</b>	<p>FERRARI, Mariza Tiemann; RUBIN, Sarah Giersztel. <b>Inglês de olho no mundo do trabalho</b>. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>MICHAELIS dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p> <p>MURPHY, Raymond. <b>Essential grammar in use</b>: a self-study reference and practice book for elementary students of English: with answers. 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. <b>Interchange</b>: student's book 1. 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>OXENDEN, C. et al. <b>New English File Elementary</b>: student's book. Oxford: Oxford University Press, 2004.</p>	

**2º Semestre**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

43

Denominação do Componente Curricular: Contabilidade		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
2º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à contabilidade geral e gerencial.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aspectos básicos da contabilidade, princípios fundamentais, regimes contábeis, custos diretos, indiretos, fixos e variáveis;</li><li>• Formação dos preços e estabelecimento da margem de contribuição e ponto de equilíbrio;</li><li>• Avaliação do estoque pela média ponderada;</li><li>• Método das partidas dobradas, patrimônio e apuração dos resultados.</li><li>• Estrutura, análise e interpretação das demonstrações financeiras;</li><li>• Análise da liquidez, rentabilidade e endividamento empresarial, do capital de giro e capital circulante líquido, do giro operacional e do ativo;</li><li>• Análise, controle econômico e avaliação patrimonial, através de indicadores.</li></ul>	
<b>Referências básicas</b>	IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. <b>Curso de contabilidade para não contadores</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade básica fácil</b> . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
<b>Referências complementares</b>	HONG, Yuh Ching; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. <b>Contabilidade e finanças</b> : para não especialistas. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. SZUSTER, N. et al. <b>Contabilidade geral</b> : introdução à contabilidade societária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. BORINELLI, M. L.; PIMENTEL, R. C. P. <b>Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais</b> . São Paulo: Atlas, 2010. MARION, José Carlos. <b>Análise das demonstrações contábeis</b> : contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATARAZZO, Dante Carmine. <b>Análise financeira de balanços</b> : abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

44

Denominação do Componente Curricular: Planejamento Estratégico		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
2º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao planejamento estratégico organizacional.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conceitos centrais de Planejamento Estratégico;</li><li>• Escolas do Planejamento Estratégico;</li><li>• Elaboração do Planejamento Estratégico organizacional: análise ambiental; estratégias competitivas; diretrizes organizacionais; implementação e controle;</li><li>• Estratégias genéricas;</li><li>• Planejamento de cenários;</li><li>• Mudança estratégica;</li><li>• Críticas ao planejamento estratégico.</li></ul>	
<b>Referências básicas</b>	MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. <b>Safári de estratégia</b> : um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <b>Planejamento estratégico</b> : conceitos, metodologia e prática. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SAPIRO, Arão; CHIAVENATO, Idalberto. <b>Planejamento estratégico</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.	
<b>Referências complementares</b>	MINTZBERG, Henry et al. <b>O processo da estratégia</b> : conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. PORTER, Michael E. <b>Vantagem competitiva</b> : criando e sustentando um desenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. <b>Organização orientada para a estratégia</b> : como as empresas que adotam o balanced scorecard prosperam no novo ambiente de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. <b>Administração estratégica e vantagem competitiva</b> : conceitos e casos. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2011. HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. <b>Administração estratégica: competitividade e globalização</b> . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	

Denominação do Componente Curricular: Matemática Financeira



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

45

Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
2º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à matemática financeira, contextualizando os conteúdos desenvolvidos através de aplicações possíveis na área de gestão e negócios.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Juros e descontos simples;</li><li>• Juros e descontos compostos;</li><li>• Rendas;</li><li>• Sistemas de amortização de empréstimos e financiamentos;</li><li>• Correção monetária;</li><li>• Análise de investimentos;</li><li>• Operações do mercado financeiro.</li></ul>	
<b>Referências básicas</b>	PUCCINI, Abelardo de Lima. <b>Matemática financeira: objetiva e aplicada</b> . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. SAMANEZ, Carlos Patricio. <b>Matemática financeira</b> . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. <b>Matemática financeira</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	
<b>Referências complementares</b>	BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira; RANGEL, Armênio de Souza; SANTOS, José Carlos de Souza. 2 <b>Matemática financeira moderna</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2011. GIMENES, Cristiano Marchi. <b>Matemática Financeira com HP 12C e Excel: uma bordagem descomplicada</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. <b>Matemática financeira</b> . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. LAPPONI, Juan Carlos. <b>Matemática financeira</b> . São Paulo: Elsevier, 2006. TOSI, Armando José. <b>Matemática financeira com utilização da HP-12C: edição compacta</b> . São Paulo: Atlas, 2004.	

Denominação do Componente Curricular: <b>Gestão da Produção e Operações</b>		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
2º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

46

	práticas relacionados à gestão da produção e operações.
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução à Administração de Materiais e de produção e sua evolução;</li><li>• Classificação e codificação do material. Expedição. Distribuição. Inventários. Equipamentos. Almoxarifado;</li><li>• Definição de indicadores de desempenho, produtos e serviços e seu ciclo de vida;</li><li>• Definição de sistemas de produção, estratégias e dos tipos de produção;</li><li>• Sistema de controle de estoques e seu dimensionamento. Compras.</li><li>• Projeto de processos;</li><li>• Projeto de produto e serviços;</li><li>• Arranjo físico e fluxo;</li><li>• Localização industrial;</li><li>• Projeto e organização do trabalho</li><li>• Processo de gestão da cadeia de suprimentos e logística;</li><li>• Processos de movimentação, armazenagem, dimensionamento, controle, tempos e custos logísticos.</li></ul>
<b>Referências básicas</b>	SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. <b>Administração da produção</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. CHIAVENATO. <b>Administração da produção</b> : uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Campus, 2005. CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos A.; <b>Administração de Produção e Operações</b> : manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas. 2. ed. 2011.
<b>Referências complementares</b>	BALLOU, Ronald H. <b>Logística empresarial</b> : transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2011. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. <b>Gestão logística de cadeias de suprimentos</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração de materiais</b> : uma abordagem introdutória. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert, AQUILANO, Nicholas J. <b>Administração da produção para a vantagem competitiva</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. <b>Administração da Produção</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

47

Denominação do Componente Curricular: <b>Comportamento Organizacional</b>		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
2º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender o ser humano e sua em seu desenvolvimento humano e profissional e as implicações desses processos no funcionamento das organizações de trabalho.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O desenvolvimento humano em suas diversas idades;</li><li>• A psicologia como ciência e suas principais escolas: comportamentalismo, gestaltismo e psicanálise;</li><li>• O comportamento humano e sua evolução;</li><li>• Teorias sobre a personalidade;</li><li>• A mente humana, seu funcionamento, capacidades e possibilidades de mudança;</li><li>• A psicologia do comportamento organizacional;</li><li>• A busca do ajustamento e da produtividade;</li><li>• Terias e estilos de liderança;</li><li>• Estudos sobre a motivação humana.</li></ul>	
<b>Referências básicas</b>	BERGAMINI, Cecília Whitaker. <b>Psicologia aplicada à administração de empresas</b> : psicologia do comportamento organizacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org.). <b>O ciclo da vida humana</b> : uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. GARDNER, Howard. <b>Cinco mentes para o futuro</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007.	
<b>Referências complementares</b>	BOCK, Ana Mercês Bahia. <b>Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia</b> . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. CATTANI, Antonio D. (org.). <b>Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia</b> . 4. ed. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2002. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús et AL. <b>Desenvolvimento psicológico e educação</b> : psicologia evolutiva. V. 1. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. GARDNER, Howard. <b>Mentes que mudam</b> : a arte e a ciência de mudar as nossas ideias e as dos outros. Porto Alegre: Bookman, 2005. ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bitencourt <b>Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

48

Denominação do Componente Curricular: Direito Empresarial		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
2º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Fornecer aos alunos os conceitos fundamentais, para que o Técnico em Processos Gerenciais compreenda os fundamentos relacionados à Legislação Brasileira que regula o Direito de Empresa.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Entendimento do conceito e história do Direito Comercial e da estruturação do Direito Privado brasileiro.</li><li>• Compreensão dos principais aspectos do Direito Comercial, de Sociedades e do Empresário Individual.</li><li>• Compreensão de Atos Cambiários e Títulos de crédito.</li></ul>	
<b>Referências básicas</b>	COELHO, Fábio Ulhoa. <b>Manual de Direito Comercial: direito de empresa.</b> São Paulo: Saraiva, 2013. COELHO, Fábio Ulhoa. <b>Direito Comercial: vol. 1.</b> São Paulo: Saraiva, 2011. COELHO, Fábio Ulhoa. <b>Direito Comercial: vol. 2.</b> São Paulo: Saraiva, 2011.	
<b>Referências complementares</b>	COELHO, Fábio Ulhoa. <b>Direito Comercial: vol. 3.</b> São Paulo: Saraiva, 2011. REQUIAO, Rubens. <b>Curso de direito comercial, vol. 1</b> São Paulo: Saraiva, 2011. REQUIÃO, Rubens. <b>Curso de Direito Comercial. vol. 2</b> São Paulo: Saraiva, 2011. MARTINS, Fran. <b>Títulos de Crédito.</b> Rio de Janeiro: Forense, 2010. BRASIL. Código civil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (Míni Código Saraiva)	

### 3º Semestre

Denominação do Componente Curricular: Marketing I	
Semestre	Carga Horária Total



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

49

	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
3º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao marketing.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conceito de marketing;</li><li>• Conceitos centrais em marketing: necessidades, desejos, demandas, mercado, ambiente de marketing e concorrência;</li><li>• Composto de marketing: produto, preço, comunicação, distribuição;</li><li>• Segmentação, seleção do mercado-alvo e posicionamento;</li><li>• Sistema de informação de marketing.</li></ul>	
<b>Referências básicas</b>	BAKER, Michael J. (Org.) <b>Administração de Marketing</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. KOTLER, P.; KELLER, K. L. <b>Administração de marketing</b> . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. LAS CASAS, Alexandre Luzzi <b>Plano de marketing para micro e pequena empresa</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
<b>Referências complementares</b>	CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. <b>Marketing: criando valor para os clientes</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. COBRA, Marcos. <b>Administração de marketing</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. KOTLER, Philip. <b>O marketing sem segredos</b> . Porto Alegre: Bookman, 2005. GREWAL, Dhruv; LEVY, Michael. <b>Marketing</b> . 2.ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2012.	

<b>Denominação do Componente Curricular: Gestão de Pessoas I</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
3º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à gestão de pessoas.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conceitos básicos dos processos, das funções e das etapas de operacionalização dos processos de gerenciamento de pessoas;</li><li>• Evolução do pensamento administrativo e evolução da função de pessoal;</li><li>• Os novos papéis da função de RH;</li></ul>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

50

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contexto da Gestão de Pessoas;</li> <li>• Planejamento estratégico de Gestão de Pessoas;</li> <li>• Processo de agregar pessoas: Recrutamento e Seleção estratégicos;</li> <li>• Processo de aplicar pessoas: Modelagem do trabalho;</li> <li>• Descrição e análise de cargos e plano de carreira;</li> <li>• Processo de monitorar pessoas: Avaliação de desempenho;</li> <li>• Análise do processo de recompensar pessoas, remuneração, programas de incentivos e benefícios.</li> </ul>
<b>Referências básicas</b>	<p>BITENCOURT, Cláudia. <b>Gestão Contemporânea de Pessoas</b>: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> <p>GURGEL, Ana Olímpia C. <b>RH positivo</b> – novo mundo do trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001.</p>
<b>Referências complementares</b>	<p>AMARAL, W. F., <b>Como Elaborar um Planejamento de Recursos Humanos</b>. Belo Horizonte: SEBRAE, 2008.</p> <p>BROXADO, Silvio. <b>A verdadeira motivação na empresa</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.</p> <p>CAPELLI, Peter. <b>Contratando e mantendo as melhores pessoas</b>. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2003.</p> <p>DAVENPORT, Thomas H., PRUSAK, Laurence. <b>Conhecimento empresarial</b>: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro. <b>Planejamento estratégico na prática</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p>

<b>Denominação do Componente Curricular: Estatística Aplicada</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
3º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolver conhecimentos básicos sobre os métodos utilizados na Estatística que transformam dados em informações, para que o aluno possa fazer comparações e interpretações de fenômenos estatísticos.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização e descrição dos conjuntos de dados e domínio dos fundamentos da probabilidade e das inferências estatísticas;</li> <li>• Construção de distribuições, frequências, gráficos, cálculo e interpretação de medidas;</li> </ul>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

51

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação dos tipos de amostragem e estabelecimento de amostras representativas de uma população;</li> <li>• Realização de estimativas intervalares, com base na amostragem;</li> <li>• Realização de testes de hipóteses para parâmetros.</li> </ul>
<b>Referências básicas</b>	<p>STEVENSON, Willian J. <b>Estatística aplicada à administração</b>. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. <b>Estatística aplicada</b>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>BUSSAB, Wilton O; MORETTIN, Pedro A. <b>Estatística básica</b>. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>
<b>Referências complementares</b>	<p>MILONE, Giuseppe. <b>Estatística geral e aplicada</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2004.</p> <p>BRAULE, Ricardo. <b>Estatística Aplicada com Excel: para cursos de administração e economia</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>BARBETTA, Pedro Alberto. <b>Estatística Aplicada às Ciências Sociais</b>. 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.</p> <p>LAPPONI, Juan Carlos. <b>Estatística usando Excel</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>MOORE, David. <b>A estatística básica e sua prática</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>

<b>Denominação do Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa</b>		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
3º	80	66
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à metodologia de pesquisa científica	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura e conteúdo de pesquisa científica;</li> <li>• Escrita e argumentação científica;</li> <li>• Pesquisa exploratória, descritiva e causal</li> <li>• Pesquisa qualitativa e quantitativa;</li> <li>• Técnicas de coleta de dados;</li> <li>• Processamento e análise de dados;</li> <li>• Discussão de resultados de pesquisa;</li> <li>• Normas da ABNT.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	<p>HAIR JR., Joseph F. et al. <b>Fundamentos de métodos de pesquisa em administração</b>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. <b>Métodos de pesquisa em</b></p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

	<b>administração</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
<b>Referências complementares</b>	<p>ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (Coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>

<b>Denominação do Componente Curricular: Sistemas de Informação Gerencial</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
3º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados aos sistemas de informação gerencial.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos tecnológicos relacionados ao armazenamento, análise e retenção de informações.</li> <li>• Visão sistêmica entre as áreas organizacionais, focada na integração do negócio e em seus principais elementos.</li> <li>• Análise das principais questões sócio-técnicas de Tecnologia de Informação (TI) e dos Sistemas de Informação (SI) nas organizações.</li> <li>• Tipos de sistemas de informação e sua importância nas áreas de negócios: Sistemas de Gestão Empresarial, CRM, <i>Business Intelligence</i>, <i>Supply Chain Management Systems</i>, <i>Balanced Scorecard</i>.</li> <li>• Tecnologia da informação em relação ao alinhamento com a estratégia de negócio.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	<p>STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. <b>Princípios de sistemas de informação</b>. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. <b>A estratégia em ação: balanced scorecard</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. <b>Sistemas de informação gerenciais</b>. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

53

<b>Referências complementares</b>	<p>O'BRIEN, James A. <b>Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet</b>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>BEAL, Adriana. <b>Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SOUZA, Cesar Alexandre de; SACCOL, Amarolinda Zanella (Org.) <b>Sistemas ERP no Brasil</b> (enterprise resource planning): teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BARBIERI, Carlos. <b>BI2 – Business Intelligence: modelagem e qualidade</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>BATISTA, Emerson de Oliveira. <b>Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento</b>. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>
-----------------------------------	--

<b>Denominação do Componente Curricular: Direito do Trabalho</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
3º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Fornecer aos alunos os conceitos fundamentais, para que o Tecnólogo em Processos Gerenciais compreenda a Legislação Brasileira que regula o Direito do Trabalho.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Principais aspectos do Direito do Trabalho;</li><li>• Princípios que regem o Direito do Trabalho;</li><li>• Formação da relação de trabalho e de emprego;</li><li>• Alteração e Término da relação de trabalho e emprego;</li><li>• Direitos Fundamentais do Trabalhador;</li><li>• Normas de proteção ao trabalhador.</li></ul>	
<b>Referências básicas</b>	<p>MARTINEZ, Luciano. <b>Curso de Direito do Trabalho: relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho</b>. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>Martins, Sergio Pinto. <b>Direito do trabalho</b>. 27. ed. São Paulo: Atlas 2011.</p> <p>NASCIMENTO, Amauri Mascaro. <b>Curso de direito do Trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho, relações individuais e coletivas do trabalho</b>. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>	
<b>Referências complementares</b>	<p>POLONIO, Wilson Alves. <b>Manual das Sociedades Cooperativas</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BRASIL. <b>CLT Saraiva Acadêmica e Constituição Federal</b>. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (Míni Código Saraiva).</p> <p>MARTINS, Sergio Pinto. <b>A terceirização e o direito do trabalho</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

54

	MARTINS, Sergio Pinto. <b>Estágio e relação de emprego</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Aristeu de. <b>Manual de prática trabalhista</b> . 47. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
--	---

#### 4º Semestre

<b>Denominação do Componente Curricular: Marketing II</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
4º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao marketing estratégico e à pesquisa de marketing.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visão estratégica de mercado. Vantagem competitiva. Entrega de valor; Orientações de mercado.</li> <li>• Posicionamento, targeting e segmentação.</li> <li>• Marketing de relacionamento. Decisões estratégicas de marketing: produto, preço, distribuição, comunicação.</li> <li>• Interfaces de marketing e produtividade em marketing.</li> <li>• Fundamentos de pesquisa: pesquisa e ciência; rigor e relevância; escolhendo e respondendo problemas de pesquisa; pesquisa e ética;</li> <li>• Tipos de pesquisas: pura e aplicada; pesquisa de mercado; pesquisa de marketing; pesquisa em marketing; qualitativas e quantitativas; exploratória, descritivas e causais.</li> <li>• Escolha e planejamento;</li> <li>• Processo de pesquisa;</li> <li>• Técnicas de coleta;</li> <li>• Análise e interpretação dos resultados;</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	MALHOTRA, Naresh K. <b>Pesquisa de marketing</b> : uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. GATES, Roger; MCDANIEL JR., Carl. <b>Fundamentos de pesquisa de marketing</b> . São Paulo: LTC, 2005. KOTLER, P.; KELLER, K. L. <b>Administração de marketing</b> . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	
<b>Referências complementares</b>	KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing</b> : análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. DIAS, Sergio Roberto (Coord.). <b>Gestão de marketing</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Vários autores FGV. HAIR JR., Joseph F. et al. <b>Fundamentos de pesquisa</b>	



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Feliz

	<p><b>de marketing.</b> Porto Alegre: Bookman, 2010.          BAKER, M. J. (Org.). <b>Administração de marketing.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2005.          GRACIOSO, Francisco. <b>Marketing estratégico:</b> planejamento estratégico orientado para o mercado. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
--	---

<b>Denominação do Componente Curricular: Gestão de Pessoas II</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
4º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à gestão de pessoas.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo de desenvolver pessoas: treinamento e desenvolvimento de pessoas nas organizações;</li> <li>• Noção de competência como referência do desenvolvimento profissional e desenvolvimento de competências;</li> <li>• Análise das relações com os empregados;</li> <li>• Gestão estratégica do conhecimento;</li> <li>• Processo de manter pessoas: estudo da higiene, segurança, qualidade de vida no trabalho, relações sindicais e trabalhistas e das novas relações de trabalho, entre elas, as relações étnico raciais;</li> <li>• Processo de monitorar pessoas: Análise do banco de dados e sistema de informações de recursos humanos;</li> <li>• O futuro da área de Gestão de Pessoas e a avaliação da função de gestão de pessoas;</li> <li>• Tópicos especiais em Gestão de Pessoas.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Recursos humanos:</b> o capital humano das organizações. 9. ed. São Paulo: Campus, 2009. DUTRA, J. S; FLEURY M. T. L.; RUAS, R. L. (Org.). <b>Competências:</b> Conceitos, Métodos e Experiências. São Paulo: Atlas, 2008 6 MARRAS, Jean Pierre. <b>Administração de recursos humanos:</b> do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
<b>Referências complementares</b>	BOHLANDER, George; SNELL, Scott A. <b>Administração de recursos humanos.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2010. CARBONE, P. P. <b>Gestão Por Competências e Gestão do Conhecimento.</b> São Paulo: FGV, 2009. 6 DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. <b>Conhecimento empresarial:</b> como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro:	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

56

	<p>Campus, 1998. MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. <b>Administração de recursos humanos.</b> São Paulo: Atlas, 2010. 8 ULRICH, Dave; <b>Recursos Humanos estratégico.</b> 1 Ed. São Paulo: Futura, 2000.</p>
--	--

<b>Denominação do Componente Curricular: Planejamento, Programação e Controle da Produção</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
4º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao planejamento, programação e controle da produção.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos básicos sobre planejamento e controle;</li> <li>• Planejamento e controle de capacidade;</li> <li>• Planejamento e controle de estoques;</li> <li>• Planejamento de recursos;</li> <li>• Planejamento e controle da cadeia de suprimentos;</li> <li>• Lógica enxuta;</li> <li>• Planejamento e controle de projetos.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	<p>SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. <b>Administração da produção.</b> 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CORRÊA, Carlos A.; CORRÊA, Henrique L. <b>Administração de produção e operações:</b> manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. <b>Planejamento, programação e controle da produção MRP II/ERP:</b> conceitos, uso e implantação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	
<b>Referências complementares</b>	<p>MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. <b>Administração da produção.</b> 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>MOREIRA, Daniel A. <b>Administração da produção e operações.</b> 2. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert, AQUILANO, Nicholas J. <b>Administração da produção para a vantagem competitiva.</b> Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. <b>Administração da produção e operações.</b> 8 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002.</p> <p>HANSEN, Robert C. <b>Eficiência global dos equipamentos:</b> uma poderosa ferramenta de produção/manutenção para o aumento dos lucros. Porto</p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

57

Alegre: Bookman, 2006.
------------------------

Denominação do Componente Curricular: Administração Financeira		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
4º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à administração financeira.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Objetivos e funções da Administração Financeira;</li><li>• Sistema financeiro nacional, do ciclo operacional e financeiro das organizações;</li><li>• Análise econômica e financeira;</li><li>• Análise das demonstrações financeiras;</li><li>• Cálculo do capital de giro, do fluxo de caixa, das aplicações financeiras;</li><li>• Cálculo de investimentos, empréstimos e financiamentos.</li></ul>	
<b>Referências básicas</b>	GITMAN, Lawrence J. <b>Princípios de administração financeira</b> . 12. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010. HOJI, Masakazu. <b>Administração financeira e orçamentária</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SANTOS, Edno Oliveira dos. <b>Administração financeira da pequena e média empresa</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
<b>Referências complementares</b>	BRIGHAM, Eugene F; WESTON, J. Fred. <b>Fundamentos da administração financeira</b> . 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. GITMAN, Lawrence; MADURA, Jeff. <b>Administração financeira: uma abordagem gerencial</b> . São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. MARION, José Carlos. <b>Contabilidade empresarial</b> . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. <b>Administração do capital de giro</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SANVICENTE, Antonio Zoratto. <b>Administração financeira</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.	

Denominação do Componente Curricular: Gestão da Qualidade		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
4º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à gestão da qualidade.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

58

<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos e evolução da Gestão da Qualidade;</li> <li>• Técnicas e métodos para a melhoria da qualidade no dia a dia e para o planejamento da qualidade;</li> <li>• Organização de Sistemas da Qualidade na dimensão da organização, com a gestão integrada da Qualidade e Produtividade.</li> </ul>
<b>Referências básicas</b>	<p>CAMPOS, Vicente Falconi. <b>TQC controle da qualidade total (no estilo japonês)</b>. Nova Lima: INDG, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Otávio J. (Org.). <b>Gestão da qualidade: tópicos avançados</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2004.</p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. <b>Gestão de qualidade, produção e operações</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
<b>Referências complementares</b>	<p>MELLO, Carlos Henrique Pereira; SILVA, Carlos Eduardo Sanches da; TURRIONI, João Batista; SOUZA, Luiz Gonzaga Mariano de. <b>ISO 9001:2008: sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MIGUEL, Paulo Augusto Cauchic. <b>Qualidade: enfoques e ferramentas</b>. São Paulo: Artiber, 2006.</p> <p>CAMPOS, Vicente Falconi. <b>Qualidade total: padronização de empresas</b>. Nova Lima: INDG, 2004.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. <b>Gestão da qualidade: teoria e prática</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>ROBLES JR., Antonio; BONELLI, Valério Vitor. <b>Gestão da qualidade e do meio ambiente</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p>

**5º Semestre**

<b>Denominação do Componente Curricular: Comportamento do Consumidor</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
5º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao comportamento do consumidor.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos chave da disciplina: motivação, necessidades e desejos, personalidade, percepção, aprendizagem, atitude, envolvimento, grupos de referência e influências do domicílio, cultura, processo de decisão, valores, satisfação e lealdade, estilo de vida e compra compulsiva.</li> <li>• Modelos econômicos de comportamento e consumo.</li> <li>• Antropologia do consumo: conhecimentos e técnicas</li> </ul>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

59

	<p>da abordagem cultural do consumo, teoria da cultura do consumo, resistência ao consumo e anti-consumo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia do consumo: julgamento, escolha e decisões, cognição do consumidor, emoções e tomada de decisão, influências sociais;</li> <li>• Comportamento do consumidor e vendas. Implicações gerenciais das teorias de consumo para as vendas.</li> </ul>
<b>Referências básicas</b>	<p>SOLOMON, Michael R. <b>O comportamento do consumidor</b>: comprando, possuindo e sendo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. <b>Comportamento do consumidor</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2005.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre L. <b>Administração de vendas</b>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>
<b>Referências complementares</b>	<p>KARSAKLIAN, Eliane. <b>Comportamento do consumidor</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. <b>Comportamento do consumidor</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>COBRA, Marcos. <b>Administração de vendas</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Técnicas de vendas: como vender e obter bons resultados</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MEINBERG, José Luiz et al. <b>Gestão estratégica de vendas</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2012.</p>

<b>Denominação do Componente Curricular: Planejamento e Controle Financeiro</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
5º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao planejamento e controle financeiro e à gestão de custos.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios do planejamento e do controle orçamentário;</li> <li>• Elaboração dos orçamentos básicos e parciais, dos orçamentos de operação, investimentos e caixa;</li> <li>• Relação do planejamento empresarial com o plano orçamentário, envolvendo o planejamento de capital, fontes de financiamento, viabilidade econômica e financeira.</li> <li>• Estabelecimento dos controles financeiros e das ações: instrumentos de controle, registros e relatórios.</li> <li>• Análise da execução orçamentária e avaliação de</li> </ul>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

60

	<p>projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria geral de custos, da classificação dos custos de uma empresa;</li> <li>• Métodos básicos de apuração e registro de custos. Custos com materiais, custos com o trabalho humano, custos com tributos, custos com comercialização.</li> <li>• Métodos de custeio e principais critérios decisórios na área de custos.</li> </ul>
<b>Referências básicas</b>	<p>HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. <b>Planejamento e controle financeiro</b>: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MOREIRA, J. C. <b>Orçamento empresarial</b>: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. <b>Curso de contabilidade de custos</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<b>Referências complementares</b>	<p>GITMAN, Lawrence J. <b>Princípios da administração financeira</b>. 12 ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010.</p> <p>SANVICENTE, Antonio Zoratto. <b>Administração financeira</b>. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>MARION, José Carlos. <b>Contabilidade empresarial</b>. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009</p> <p>HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. <b>Contabilidade de custos</b>: uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>

<b>Denominação do Componente Curricular: Empreendedorismo</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
5º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao empreendedorismo.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância do comportamento empreendedor;</li> <li>• Relação do empreendedorismo como os novos modelos organizacionais e de negócios;</li> <li>• Características do empreendedor;</li> <li>• Características do mercado: oportunidades e ameaças;</li> <li>• Desenvolvimento do Plano de Negócios, a partir de iniciativa, criatividade, planejamento e metodologia para definição de novos negócios.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	BERNARDI, Luiz Antonio. <b>Manual do empreendedorismo e gestão</b> : fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

61

	<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo</b>: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>DRUCKER, Peter F. <b>Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)</b>: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 1986.</p>
<b>Referências complementares</b>	<p>DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luísa</b>. São Paulo: Cultura, 2006.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo</b>: transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>DORNELAS, José. <b>Plano de negócios</b>: seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>BIZZOTO, Carlos Eduardo Negrão. <b>Plano de negócios para empreendimentos inovadores</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. <b>A construção do plano de negócio</b>. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>

<b>Denominação do Componente Curricular: Gestão Ambiental</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
5 <sup>o</sup>	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas no contexto organizacional relacionados à gestão ambiental.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de meio ambiente, gestão ambiental no contexto empresarial, seus aspectos econômicos e a responsabilidade social;</li> <li>• Controle Ambiental (resíduos, ar e água);</li> <li>• Legislação ambiental brasileira (Princípios do direito ambiental, Lei de crimes ambientais, Política Nacional de Meio Ambiente);</li> <li>• Licenciamento ambiental;</li> <li>• Sistemas de Gestão Ambiental e a série de normas ISO 14.000.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	<p>BARBIERI, José Carlos. <b>Gestão ambiental empresarial</b>: conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. <b>Gestão ambiental</b>: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). <b>Curso de gestão ambiental</b>. Barueri: Manole, 2004.</p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

62

<b>Referências complementares</b>	<p>MOTA, Suetônio. <b>Introdução à Engenharia Ambiental</b>. Rio de Janeiro: Abes, 2012.</p> <p>DIAS, Reinaldo. <b>Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MACHADO, Paulo Affonso Leme. <b>Direito Ambiental Brasileiro</b>. 19. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.</p> <p>SELL, Ingeborg. <b>Guia de implementação e operação de sistemas de gestão ambiental</b>. Blumenau: Edifurb, 2006.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira</b>. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
-----------------------------------	--

<b>Denominação do Componente Curricular: Oficina de Produção Científica</b>		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
5º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolver a habilidade de compreensão do processo e design da pesquisa científica e construção de projeto de artigo com rigor científico.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos iniciais sobre pesquisa;</li> <li>• Evolução da pesquisa no Brasil;</li> <li>• Principais bases de dados;</li> <li>• Análise da estrutura de artigos científicos;</li> <li>• Tipos de design de pesquisa: quantitativos e qualitativos;</li> <li>• Elaboração de levantamento bibliográfico;</li> <li>• Elaboração de fichamento teórico;</li> <li>• Elaboração de um projeto de artigo.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	<p>HAIR JR., Joseph F. et al. <b>Fundamentos de métodos de pesquisa em administração</b>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. <b>Métodos de pesquisa em administração</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
<b>Referências complementares</b>	<p>ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (Coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de</b></p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

63

	<p>pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>HAIR JR., Joseph F. et al. <b>Análise multivariada de dados</b>. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>
--	---

### Componentes Curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso

<b>Denominação do Componente Curricular: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
4º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Elaborar o projeto de trabalho de conclusão de curso, acompanhado por um professor orientador.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso;</li> <li>• Contextualização;</li> <li>• Problema de pesquisa;</li> <li>• Objetivos geral e específicos;</li> <li>• Justificativa;</li> <li>• Contribuições teórica e prática do estudo;</li> <li>• Fundamentação teórica;</li> <li>• Aspectos metodológicos.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	<p>HAIR JR., Joseph F. et al. <b>Fundamentos de métodos de pesquisa em administração</b>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. <b>Métodos de pesquisa em administração</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
<b>Referências complementares</b>	<p>ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (Coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

64

Denominação do Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
5º	80	67
<b>Objetivo Geral</b>	Elaborar e apresentar o trabalho de conclusão de curso, acompanhado por um professor orientador.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração do trabalho de conclusão do curso</li><li>• Instrumento de pesquisa</li><li>• Coleta e análise de dados</li><li>• Discussão dos resultados</li><li>• Desenvolvimento das considerações finais</li><li>• Elaboração da apresentação do trabalho de conclusão de curso</li><li>• Apresentação do trabalho de conclusão de curso para banca examinadora.</li></ul>	
<b>Referências básicas</b>	HAIR JR., Joseph F. et al. <b>Fundamentos de métodos de pesquisa em administração</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. VERGARA, Sylvia Constant. <b>Métodos de pesquisa em administração</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
<b>Referências complementares</b>	ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</b> . São Paulo: Atlas, 2004. MACHADO, Anna Rachel (Coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola, 2005. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	

### Componentes curriculares optativos

Denominação do Componente Curricular: Língua Inglesa II	
Semestre	Carga Horária Total



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

65

	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
4º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à língua inglesa no ambiente organizacional	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Business English, Present Perfect Simple, Past Perfect, Used to;</li> <li>• Substantivos contáveis e incontáveis, Quantificadores, Adjetivos Comparativos e Superlativos;</li> <li>• Leitura e compreensão textual (English for Specific Purposes).</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	COLLIN, P. H. <b>Dicionário de Negócios</b> - Português/Inglês - Inglês/Português. Bloomsbury, 2001. GRANT, David; McLARTY, Robert. <b>Business Basics</b> (with CD). New York: Oxford University Press, 2012. HUGHES, John. <b>Business Result Elementary</b> (Student's Book + Workbook + CD-Rom). Oxford University Press, 2009.	
<b>Referências complementares</b>	FERRARI, Mariza Tiemann e RUBIN, Sarah Gierztel. <b>Inglês</b> - De olho no mundo do trabalho. São Paulo: Editora Scipione, 2007. Longman Business English Dictionary cased with CD-Rom. Pearson, 2010. HUGHES, John. <b>Business Result Intermediate</b> (Student's Book + Workbook + CD-Rom). Oxford University Press, 2009. HUGHES, John. <b>Business Result Pre-Intermediate</b> (Student's Book + Workbook + CD-Rom). Oxford University Press, 2009. MURPHY, Raymond. <b>Essential grammar in use: a selfstudy reference and practice book for elementary students of English: with answers</b> . Cambridge: Cambridge University Press, 2010.	

<b>Denominação do Componente Curricular: Língua Inglesa III</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
4º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à ...	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e compreensão de textos (reading) tanto da área específica dos alunos (ESP - English for Specific Purposes) quanto em contextos profissionais;</li> <li>• Terminologia relevante às áreas de Comércio Exterior.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	PONTES, Ione. <b>Dicionário do Comércio Exterior</b> – Inglês/Português – Português/Inglês. São Paulo: Aduaneiras, 2004. SPÍNOLA, Vera. <b>Let's trade in English</b> . São Paulo:	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

66

	Aduaneiras, 2006. COLLIN, P. H. <b>Dicionários de Negócios - Português/Inglês - Inglês/Português</b> . Bloomsbury, 2001.
<b>Referências complementares</b>	FERRARI, Mariza Tiemann e RUBIN, Sarah Gierztel. <b>Inglês - De olho no mundo do trabalho</b> . São Paulo: Editora Scipione, s/d. Michaelis Moderno Dicionário: Inglês/Português/Português-Inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2000. MURPHY, Raymond. <b>English Grammar in Use - Basic</b> . Cambridge University Press, 2002. PONTES, Ione. <b>Dicionário do Comércio Exterior – Inglês/Português – Português/Inglês</b> . São Paulo: Editora Aduaneiras, 2004. OXENDEN, C. et al. <b>New English File Elementary: student's book</b> Oxford: Oxford University Press, 2004.

<b>Denominação do Componente Curricular: Gestão do Conhecimento e Competências</b>		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
4º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à gestão do conhecimento e competências.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão do conhecimento; Criação e Transferência de conhecimento; Capacidade Absortiva e Spillovers. Difusão do conhecimento; Gestão de Conhecimento e sua relação com Estratégia, Cultura, Tecnologia e Inovação; Noção de Competência como referência do desenvolvimento profissional. A contextualização das competências no negócio e na empresa. Desenvolvimento de competências. Aprendizagem individual e coletiva. Formas de aprendizagem. Aprendizagem e Gestão do Conhecimento. A articulação entre aprendizagem e competências. Transferência de Tecnologia.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	CARBONE, P. P. <b>Gestão por competências e gestão do conhecimento</b> . São Paulo: FGV, 2009. DUTRA, J. S; FLEURY M. T. L.; RUAS, R. L. (Org.). <b>Competências: conceitos, métodos e experiências</b> . São Paulo: Atlas, 2008 HARVARD BUSINESS REVIEW. <b>Gestão do conhecimento</b> . 13. ed. Campus: Rio de Janeiro, 2001.	
<b>Referências complementares</b>	RUAS, R; ANTONELLO, C.S. & BOFF, L. H. ( Org) <b>Aprendizagem organizacional e competências</b> . Bookman, 2005.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

67

	<p>STARKEY, K. <b>Como as organizações aprendem.</b> Futura/ Zumble, S.Paulo, 1997.</p> <p>BITENCOURT, Cláudia. <b>Gestão contemporânea de pessoas:</b> novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>DUTRA, Joel Souza. <b>Competências:</b> conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>LE BOTERF, Guy. <b>Desenvolvendo a competência dos profissionais.</b> Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>
--	--

<b>Denominação do Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</b>		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
4º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à Língua Brasileira de Sinais	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legislação e inclusão. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história.</li> <li>• Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe.</li> <li>• Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. <b>Novo deit-libras:</b> dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas . 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013. BRANDÃO, Flávia. <b>Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais.</b> São Paulo: Global, 2011. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. <b>Libras:</b> conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.	
<b>Referências complementares</b>	GESSER, Audrei. <b>O ouvinte e a surdez:</b> sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012. KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Müller de. <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos lingüísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. QUADROS, Ronice Müller de. <b>Educação de surdos:</b> a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. <b>Língua de sinais:</b> instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

68

	SILVA, Angela Carrancho da. <b>Ouvindo o silêncio:</b> surdez, linguagem e educação. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
--	--

<b>Denominação do Componente Curricular: Administração de Serviços</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária Total</b>	
	<b>Hora-aula</b>	<b>Hora-relógio</b>
4º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à administração de serviços.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O papel dos serviços na economia;</li> <li>• A natureza dos serviços;</li> <li>• Estratégia em serviços;</li> <li>• Projeto de empreendimento de serviços;</li> <li>• Desenvolvimento de novos serviços;</li> <li>• Tecnologia em serviços;</li> <li>• Qualidade em serviços.</li> <li>• Instalações de apoio e fluxos de processo;</li> <li>• Melhoria de processos;</li> <li>• Localização das instalações de serviços;</li> <li>• Gerenciamento de operações de serviços;</li> <li>• Marketing de serviços;</li> <li>• Globalização dos serviços.</li> </ul>	
<b>Referências básicas</b>	FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. <b>Administração de serviços</b> . 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. LOVELOCK, Christoher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. <b>Marketing de serviços</b> . 7.ed. Pearson Education: 2011 CORREA,H.L.; CAON, M. <b>Gestão de serviços:</b> lucratividade por meio de operações de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002.	
<b>Referências complementares</b>	JOHNSTON, R.; CLARK, G. <b>Administração de operações de serviços</b> . São Paulo: Atlas, 2002. LAS CASAS, A. L. <b>Marketing de serviços</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006 AUMOND, C.W. <b>Gestão de serviços e relacionamentos:</b> os 9 passos para desenvolver excelência em serviços. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. GIANESI, Irineu G.N.; CORRÊA, Henrique Luiz. <b>Administração estratégica de serviços:</b> operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1994. LAS CASAS, A. L. <b>Qualidade total em serviços:</b> conceitos, exercícios, casos práticos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

69

Denominação do Componente Curricular: Matemática Fundamental		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
4º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à matemática fundamental aplicada às diversas áreas do conhecimento.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Frações e Operações com Números Decimais;</li><li>• Potenciação e Radiciação;</li><li>• Razão e Proporção;</li><li>• Regra de Três Simples e Composta;</li><li>• Porcentagem;</li><li>• Equações do 1º e 2º Grau;</li><li>• Equações e Inequações Exponenciais e Logarítmicas.</li></ul>	
<b>Referências básicas</b>	BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. <b>Curso de matemática</b> : volume único. São Paulo: Moderna, 2008. IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática</b> : volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos</b> . 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.	
<b>Referências complementares</b>	IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PERIGO, R.; ALMEIDA, N. <b>Matemática: ciência e aplicações</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1 IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática</b> : volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. <b>A matemática do ensino médio</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. v. 1. LIMA, Elon Lages. <b>Logaritmos</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010. PAIVA, Manoel Rodrigues. <b>Matemática</b> . 1.ed. São Paulo: Moderna, 2009.	

Denominação do Componente Curricular: Espanhol Instrumental		
Semestre	Carga Horária Total	
	Hora-aula	Hora-relógio
4º	40	33
<b>Objetivo Geral</b>	Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados à língua espanhola no ambiente organizacional.	
<b>Ementa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Presente do Indicativo (verbos regulares, irregulares, especiais e reflexivos), Pronomes Pessoais, Pronomes Possessivos, Pronomes Demonstrativos, Pronomes Interrogativos, Numerais Cardinais;</li><li>• Culturas hispânica e hispano-americana;</li></ul>	



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura e compreensão de diversos gêneros textuais sobre diferentes temáticas envolvendo tanto o cotidiano quanto o universo do trabalho.</li></ul>
<b>Referências básicas</b>	WMF MARTINS FONTES. <b>Dicionário Escolar WMF</b> - Espanhol/Português-Português/Espanhol. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. BRUNO, Fátima Cabral e MENDONZA, Maria Angélica. <b>Hacia el Español</b> - Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel Básico, Intermédio e Avanzado. São Paulo: Saraiva, s/d. LAROUSSE. <b>Gran Diccionario Usual de La Lengua Española</b> . São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.
<b>Referências complementares</b>	ARBONES, Carme. <b>Así me gusta 1</b> - Libro del alumno con CD. Espanha: Editora Clave, 2005. ARBONES, Carme. <b>Así me gusta 2</b> - Libro del alumno con CD. Espanha: Editora Clave, 2005. BESCHERELLE. <b>El arte de conjugar en Español</b> . Paris: Hatier, 1984. TORREGO, L. G. <b>Gramática Didáctica Del Español</b> . Madrid: Ediciones SM, 2000. BAPTISTA, L. M. T. R. et al. <b>Listo</b> . Español a través de textos. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.

## L. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para efetivar a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será exigido um trabalho de conclusão de curso (TCC). Para a realização do TCC o aluno deverá ser orientado por um professor atuante no curso, que seja de área relacionada aos componentes curriculares do curso. O trabalho de conclusão de curso será desenvolvido pelo aluno e deverá abranger temáticas relacionadas aos processos gerenciais.

O trabalho de conclusão de curso será composto por dois componentes curriculares, sendo eles: Projeto de trabalho de conclusão e Trabalho de conclusão de curso. O aluno poderá dar início ao trabalho de conclusão após a conclusão da disciplina de Metodologia da pesquisa, oferecida no terceiro semestre do curso, que será pré-requisito para a sua matrícula no componente curricular Projeto de trabalho de conclusão.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

71

O componente curricular Projeto de trabalho de conclusão ocorrerá no quarto semestre do curso e será pré-requisito para o componente curricular Trabalho de conclusão de curso que será realizado no quinto semestre do curso.

No componente Projeto de trabalho de conclusão serão desenvolvidos o referencial teórico, a contextualização do problema, a justificativa do estudo, os objetivos geral e específicos e o método da pesquisa. No componente curricular Trabalho de conclusão de curso será realizada a execução da pesquisa, envolvendo a coleta de dados, a análise dos resultados e a conclusão.

Caberá ao orientador do trabalho a avaliação do projeto desenvolvido no primeiro componente, assim como, a autorização de entrega do trabalho final para a realização da banca de defesa. A banca avaliadora será composta pelo professor orientado e por dois professores avaliadores, escolhidos pelo aluno e seu orientador.

O trabalho final será regido por meio de diretrizes definidas em regulamento próprio.

## **M. ESTÁGIO CURRICULAR**

Nesse curso, há a possibilidade da realização de estágio não obrigatório. Segundo a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, em seu art. 1º, § 2º estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O **estágio não obrigatório** é compreendido como atividade afinada com o perfil profissional definido pelo curso, constituindo-se etapa auxiliar na formação do aluno e optativa na obtenção do diploma.

A sua realização dependerá da disponibilidade de carga horária do estudante e da oferta de instituições empresariais públicas ou privadas que



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

72

possam ofertar vagas para o estágio. A realização, do estágio não obrigatório poderá seguir a definições de órgãos de fomento à realização dos estágios, respeitando todas as normativas e a legislação vigente.

## **N. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM**

### **a. Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem**

A avaliação deve ser um processo contínuo, dinâmico, diagnóstico e formativo, focada na aprendizagem e no desenvolvimento do educando. A avaliação compreende a verificação do rendimento ou desempenho do aluno e a apuração da frequência.

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos conteúdos selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula. A avaliação deve voltar-se também para as práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos os agentes escolares.

A avaliação do rendimento escolar do aluno em cada disciplina é realizada no decurso do período letivo através dos seguintes instrumentos: resolução de problemas em atividades de grupo, avaliações escritas individuais, desempenho nas aulas práticas, seminários, trabalhos de pesquisa bibliográfica, levantamento de dados a campo, condução de ensaios e experimentos, relatórios de visitas técnicas, projetos interdisciplinares. Além



dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos socioafetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação e iniciativa.

### **b. Expressão dos resultados**

A expressão dos resultados deve ser desenvolvida, conforme previsto na Organização Didática, Seção IV da Avaliação do Ensino Superior, arts. 190 a 193.

**Art. 190.** O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.

**Parágrafo único.** Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos.

**Art. 191.** A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre.

**Art. 192.** O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

**§ 1º.** A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (EF \cdot 0,4) + (MS \cdot 0,6) \geq 5,0$$

**§ 2º.** O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF).

**§ 3º.** O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

74

**§ 4º.** O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

**Art. 193.** A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

A frequência da carga horária a distância será verificada por meio da participação do estudante nas atividades síncronas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e realização de atividade assíncronas previstas em cada componente curricular.

### **c. Recuperação Paralela**

A recuperação paralela deve ser desenvolvida, conforme previsto na Organização Didática, Seção V, arts. 194 e 195.

**Art. 194.** Todo estudante, de qualquer nível ou modalidade de ensino, tem direito à recuperação paralela, dentro do mesmo trimestre/semestre.

**Art. 195.** Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos alunos, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

**§ 1º.** A realização dos estudos de recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

75

#### IV. Avaliação.

§ 2º. Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

## O. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

### a. Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos segue o previsto na Organização Didática, Seção IX, arts. 202 a 215.

**Art. 202.** Os estudantes que já concluíram componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos.

§ 1º. Para aproveitamento de estudos em cursos técnicos na forma integrada ou concomitante ao ensino médio, os componentes curriculares, objetos do mesmo, deverão ter sido concluídos em curso técnico equivalente.

§ 2º. Para fins de aproveitamento de estudos em cursos técnicos subsequentes de nível médio e cursos superiores, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado.

**Art. 203.** A solicitação deve vir acompanhada dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

76

**Parágrafo único.** O requerimento deve fundamentar os motivos de sua discordância.

**Art. 204.** As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e encaminhadas à Coordenação de cada Curso.

§ 1º. Caberá à Coordenação de Curso, o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

§ 2º. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

§ 3º. O PPC poderá prever, desde que devidamente fundamentado, o não aproveitamento de estudos de determinados componentes curriculares.

§ 4º. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso.

§ 5º. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos.

**Art. 205.** Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

**Art. 206.** A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento.

**Art. 207.** A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

77

**Art. 208.** Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e conseqüente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

**Parágrafo único.** A descrição de conteúdos a que se refere o inciso II, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

**Art. 209.** As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e enviadas à Coordenação de cada Curso, cabendo a esta, o encaminhamento do pedido ao docente responsável pelo componente curricular, objeto do aproveitamento, que realizará a análise de equivalência entre conteúdos e carga horária, e emitirá parecer conclusivo sobre o pedido.

**Parágrafo único.** Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação do Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

**Art. 210.** A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o estudante está matriculado no IFRS.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

78

**Art. 211.** A Coordenação do Curso ou Área deverá encaminhar o resultado do processo de solicitação de aproveitamento de estudos cursados em programas de Mobilidade à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, responsável por dar ciência ao estudante sobre o deferimento ou não do pedido.

**Art. 212.** Em caso de aproveitamento de estudos, será adicionada uma observação na legenda do Histórico Escolar, relacionando o nome do componente curricular aproveitado, a respectiva instituição em que foi cursado, com o componente curricular equivalente no IFRS.

**Art. 213.** Os componentes curriculares cursados que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS, poderão:

- I. Ter carga horária computada para fins de atividades complementares;
- II. Ser aproveitados na categoria de optativos.

**Parágrafo único.** Todos os PPCs deverão prever as possibilidades citadas neste artigo.

**Art. 214.** Os componentes curriculares, que não se enquadrarem nos Art. 212 e 213, serão lançados no Histórico do estudante, especificando-se os nomes, as respectivas cargas horárias e a instituição em que foram cursados, sob o título de “Componentes Curriculares fora da Matriz Curricular, cursados em Mobilidade”.

**Art. 215.** A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

## **b. Certificação de conhecimentos**

A certificação de conhecimentos segue o previsto na Organização Didática, Seção X, arts. 216 a 218.



**Art. 216.** Os estudantes dos cursos do IFRS poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. As solicitações de certificação de conhecimentos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- II. Documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário.

**Parágrafo único.** O disposto no caput deste artigo não se aplica aos estudantes matriculados nos cursos técnicos de nível médio, na forma integrada.

**Art. 217.** As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, e preenchidas em formulário próprio e encaminhadas à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico.

**Parágrafo único.** Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação.

**Art. 218.** A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

## **P. METODOLOGIAS DE ENSINO**

A Instrução Normativa PROEN nº 1 de 15 de maio de 2015, contempla em seu art. 2º que a concepção institucional do currículo deve privilegiar a flexibilidade curricular, necessária à formação profissional voltada às exigências do mundo do trabalho.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

80

No que se refere às metodologias de ensino, a IN PROEN Nº1/2015, aprofunda este entendimento em seu art. 3º, conforme se pode visualizar:

Art. 3º. No âmbito das metodologias de ensino, levadas a efeito em sala de aula, no fazer cotidiano dos processos de ensino e aprendizagem, a prática educativa deve ser orientada por uma didática ativa, em que o estudante seja desafiado à resolução de problemas práticos, consoante às áreas de conhecimento em que se inscrevem os cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, privilegiando a relação com o mundo do trabalho e suas tecnologias, de modo pertinente aos conteúdos dispostos na ementa dos componentes curriculares, constantes nas matrizes dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs).

No que se refere ao desenvolvimento da prática educativa, orientada por uma didática ativa, com a resolução de problemas práticos pelos alunos e a superação da dicotomia entre teoria e prática, apresenta-se nesse projeto que todos os componentes curriculares devem primar tanto pelo desenvolvimento do conjunto de saberes, científica e historicamente construídos, bem como pela aplicabilidade desses nas atividades correntes no mundo do trabalho. Além disso, atividades como visitas técnicas e palestras de gestores de diferentes organizações são fomentadas e organizadas pela Coordenação e professores do curso, de modo a reforçar essa aproximação e compartilhamento de vivências práticas profissionais.

Desse modo, as atividades educativas não se restringem ao ambiente de sala de aula, mas são articulados por meio de ações de extensão e participação em projetos de pesquisa, bem como a partir da realização de projetos integradores de cunho interdisciplinar.

O curso se propõe ainda a utilizar-se de uma abordagem que preza pela acessibilidade, tanto na dimensão pedagógica como na atitudinal, por meio de metodologias de ensino diferenciadas, com vistas a qualificar a prática pedagógica e alcançar os objetivos estabelecidos. O cumprimento da



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

81

aplicabilidade destas metodologias de ensino diferenciadas terá suporte dos profissionais da área pedagógica, bem como da equipe de assistência estudantil, existentes no Campus.

A partir da reformulação deste projeto, o curso proporcionará a oportunidade de integralização de carga horária parcial especificada para cada componente curricular, por meio da modalidade a distância.

No que se refere à metodologia a ser usada para as disciplinas que serão ofertadas parcialmente na modalidade a distância, esta modalidade é definida no Art. 1º do Capítulo I do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, da seguinte forma:

“Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

Os estudos são apoiados por um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Ambiente Moodle), onde são disponibilizados os materiais de estudos e organizadas as atividades síncronas e assíncronas.

O período de aulas de cada disciplina na modalidade EaD inicia com um encontro presencial em que os alunos recebem as orientações para uso do AVA e o Plano de Estudos que traz o roteiro com cronograma e descrição das atividades que serão desenvolvidas no decorrer da disciplina. Com isso, os alunos podem fazer a programação para acompanharem os itens a serem estudados, conforme o ritmo e disponibilidade de horário individual.

O calendário com as datas dos encontros presenciais previstos para avaliações e aulas práticas em laboratórios é apresentado também no início do



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

82

semestre, sendo sempre marcados no turno e dia da semana definidos no calendário acadêmico.

A interação entre alunos, professores e conteúdo é viabilizada por meio dos recursos oferecidos no AVA, tais como: plano de estudos, cronograma da disciplina, calendário das avaliações presenciais e aulas práticas em laboratórios, fóruns, materiais de estudos disponibilizados aos alunos (textos, vídeos, slides...), teleaulas gravadas, dentre outros recursos.

## **Q. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO**

Inerente ao trabalho docente, os alunos têm acompanhamento pedagógico inclusive para além da sala de aula, com oferta de estudos orientados, atuação da equipe de Ensino para as necessidades detectadas, bem como pelo Colegiado em suas reuniões periódicas. Há monitoramento constante da evolução do desempenho e rendimento dos alunos no curso pela coordenação do curso e pela equipe de Ensino, desenvolvendo uma avaliação permanente das ferramentas e dos mecanismos de atendimento disponíveis.

A Equipe Técnica de Assistência Estudantil do *Campus Feliz* do IFRS - composta por pedagoga, psicóloga e assistente social. O trabalho desta equipe é orientado por aquilo que preconiza a Política de Assistência Estudantil – PAE – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, aprovada pela Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013, para a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7234/2010), com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS.

Entre seus princípios, tem o enfrentamento às desigualdades sociais para ampliação e democratização das condições de acesso e permanência dos estudantes no ensino público federal; a busca pela equidade de condições de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

83

acesso, permanência e diplomação qualificada dos discentes com vistas à inclusão, preservando o respeito à diversidade; a priorização do atendimento às necessidades socioeconômicas, psicossociais e pedagógicas, visando à formação integral do estudante. Para tal, busca-se a articulação de trabalho junto aos Núcleos Institucionais relacionados às políticas de ações afirmativas; à Direção de Ensino; bem como com as Comissão Permanente de Seleção.

Com amplo escopo de atenção, objetiva-se oferecer condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e agir preventivamente nas situações de retenção e evasão. Para tal, são realizados dois tipos de ações: Ações de Caráter Universal e Programa de Benefício.

As Ações de Caráter Universal são aquelas oferecidas pela equipe multiprofissional, que contemplam em seu público a todos os estudantes regularmente matriculados no IFRS, sem quaisquer distinções. Já o Programa de Benefício, envolve o repasse de auxílio financeiro voltado à equidade de oportunidades e à melhoria das condições socioeconômicas, tendo essas como seu público específico os estudantes que preencham os critérios de renda e vulnerabilidade.

Em se tratando do **acesso** do estudante, realiza-se participação nas discussões institucionais relacionadas aos processos de ingresso; comunicação, divulgação e publicização dos programas oferecidos pela Assistência Estudantil e modos de habilitação, obtenção e manutenção dos mesmos. Já no que diz respeito à **permanência**, efetuam-se ações que contemplam: a. moradia estudantil; b. alimentação; c. transporte; d. apoio aos estudantes pais; e. atenção à saúde; f. material escolar; g. materiais para inclusão digital.

Além disso, oferece-se serviço de acompanhamento acadêmico, compreendendo ações de caráter psicológico, pedagógico e social, numa perspectiva interdisciplinar, como atendimentos individuais a estudantes, oficinas e espaços de discussão com grupos, entre outros. Para articulação de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

84

tais ações considera-se tanto demandas formais advindas de colegiados de cursos, conselhos de classe, núcleos de ações afirmativas, quanto demandas espontâneas advindas de servidores, familiares e alunos.

Ainda, o escopo do trabalho contempla futura realização de ações de Cultura, Lazer, Esporte e Inclusão Digital; bem como apoio à participação em eventos relacionados à formação de estudantes, que se enquadram na condição de usuários da Assistência Estudantil.

Em cooperação com a equipe de Ensino, a Comissão de Ensino IFRS *Campus Feliz* realiza reuniões periódicas propondo - e avaliando proposições - de forma integrada às ações descritas acima, visando sempre o aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

## **R. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O *campus Feliz* dispõe de laboratórios equipados com computadores para uso educacional, descritos em Infraestrutura, nesse projeto pedagógico. Paralelamente, nossos servidores hospedam ambiente virtual de aprendizagem (plataforma *Moodle*) e *internet* sem fio (*wi-fi*) para todo o *campus*. Tais recursos e conjunto de ferramentas não são oferecidos como algo a mais aos estudantes, tão pouco têm o propósito de oferecer um conforto tecnológico, mas de favorecer a criação de redes de efeitos contingentes, como citam Maçada, Sato e Maraschin (2001). Ainda tomando suas ideias, busca-se oportunizar reflexivamente modos de interação, relação com domínios de conhecimento, critérios de distribuição e de regulação dos saberes, o que as autoras chamam de regime cognitivo. O desafio é "dialogar com as" e



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

85

"transformar nas" fronteiras da convivência, buscando favorecer a criação de comunidades de aprendizagem em contraposição à mera oferta digital de conteúdos consumíveis. Nesse sentido, as coletividades e as instituições não são somente constituídas por sujeitos humanos e por tecnologias, mas também por suas relações (Maraschin, 1995).

Nessa perspectiva, a oferta de recursos tecnológicos de informação e comunicação e a oferta de momentos com educação a distância neste curso são coerentes com seus princípios filosóficos e pedagógicos, ao ampliar e potencializar suas possibilidades.

## **S. ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE) E NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)**

Em cumprimento à resolução do CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o *Campus Feliz*, através do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e indígenas (NEABI) visa promover atividades de forma a contemplar o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como oferecer palestras nas turmas do curso para apresentar aspectos relevantes relacionados aos temas.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) é um setor propositivo e consultivo a mediar a educação inclusiva no *Campus Feliz*. Visa incentivar, mediar e facilitar os processos de inclusão educacional e profissionalizante das pessoas com necessidades educacionais específicas, bem como colaborar no desenvolvimento de parcerias com instituições que atuem com interesse na educação, atuação e inclusão desses sujeitos. Consideram-se pessoas com necessidades



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

86

educacionais específicas todas aquelas cujas necessidades se originam em função de deficiências, de altas habilidades ou superdotação, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos de aprendizagem e diferenças linguísticas e culturais (surdos). O NAPNE tem ação articulada com a Assistência Estudantil bem como com a Comissão de Ensino por meio de membro representante.

## **T. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

Em cumprimento à lei n. 10.861, de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação do Ensino Superior (SINAES), o curso será avaliado periodicamente por meio de três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Segundo informa o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e outros aspectos. Ele possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do INEP.

As informações obtidas com o Sinaes, conforme explanado pelo INEP, são fornecidas para as instituições de ensino e podem ser utilizadas para



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

87

orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

O curso ainda é periodicamente avaliado, por meio de avaliação institucional interna, que tem por objetivo promover a participação de docentes, técnicos-administrativos, comunidade escolar e acadêmica para a reflexão das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da instituição, bem como do curso em específico, dos docentes atuantes e dos componentes curriculares. Os resultados da avaliação interna são compartilhados com o Coordenador do Curso, os docentes que atuam no curso e a comunidade acadêmica, com a finalidade de aprimorar o desenvolvimento das ações.

## **U. COLEGIADO DO CURSO**

O colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é o órgão que tem por finalidade acompanhar, avaliar, implementar e propor alterações do Projeto Pedagógico de Curso; discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso. O colegiado possui regulamento próprio, que rege a sua composição, competências e funcionamento.

## **V. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. O NDE possui regulamento que rege atribuições, constituição e reuniões.



## W. QUADRO DE PESSOAL

### a. Corpo docente

O *Campus* Feliz possui um corpo docente qualificado com formação em suas áreas de especialidade, contando com especialistas, mestres e doutores todos com 40 horas e dedicação exclusiva.

<b>Docente</b>	<b>Graduação</b>	<b>Pós-Graduação</b>
Andrea Jessica Borges Monzón	Letras	Doutoranda em Letras
Ana Paula Lemke	Ciência da Computação	Doutora em Ciência da Computação
André Zimmer	Engenharia de Materiais	Doutor em Ciência dos Materiais
Andréia Veridiana Antich	Pedagogia	Mestre em Educação
Carin Maribel Koetz	Administração de Empresas	Doutoranda em Administração e Turismo
Cecília Brasil Biguelini	Estatística	Mestre em Engenharia de Produção
Cíntia Gabriely Zimmer	Engenharia Metalúrgica	Doutora em Engenharia de Minas
Cleonei Antônio Cenci	Lic. Filosofia	Mestre em Filosofia
Cristiane Inês Musa	Química Industrial	Doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento
Cristina Ceribola Crespam	Administração	Mestre em Administração
Dayana Queiroz de Camargo	Lic. Física	Doutorado em Engenharia Mecânica



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

89

Dolurdes Voos	Lic. Ciências	Mestrado em Educação
Eduardo Echevengúá Barcellos	Gestão Ambiental	Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais
Eloir De Carli	Física	Mestre em Ensino de Física
George dos Reis Alba	Administração de Empresas	Doutorando em Administração
Giovani Forgiarini Aiub	Lic. Letras	Doutorando em Letras
Henrique Sant'Anna	Sistemas de informação	
Ivan Prá	Processamento de Dados	Especialista em Gerenciamento e Segurança de Redes de Computadores
José Antonio Becker Fank	Administração	Mestre em Administração
José Plínio Guimarães Fachel	Lic. História	Doutor em História do Brasil
Júlio César de Vargas Oliveira	Ciências Contábeis	Mestre em Administração
Laura Helena Hahn Nonnenmacher	Letras	Doutoranda em Letras
Loiva Salete Vogt	Lic. Letras Português, Inglês e Literatura	Mestre em Literatura de Língua Inglesa
Luciano José Crochemore	Química	Mestre em Engenharia Energia, Ambiente e Materiais
Luís Carlos Cavalheiro da Silva	Análise de Sistemas	Especialista em Informática na Educação
Marcelo Lima Calixto	Letras	Doutorando em Letras
Matheus Milani	Direito	Mestre em Direito
Moser Silva Fagundes	Ciência da Computação	Doutor em Informática
Ocinéia de Faria	Biologia	Mestrado em Ciências dos



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz

90

		Alimentos
Paula Biegelmeier Leão	Lic. Letras	Mestre em Letras
Paulo Roberto Martins Berndt	Lic. Matemática	
Rafael Campos Vieira	Lic. Geografia	Mestre em Desenvolvimento Rural
Rogério Foschiera	Psicologia	Doutor em Teologia
Túlio Lima Basegio	Ciência da Computação	Doutorando em Ciência da Computação
Vanessa Petró	Ciências Sociais	Doutora em Sociologia
Vinícius Hartmann Ferreira	Ciência da Computação	Doutorando em Informática na Educação
Vivian Treichel Giesel	Lic. Educação Física	Doutora em Ciências Biológicas
Viviane Diehl	Educação Artística	Doutoranda em Educação

### **b. Corpo técnico-administrativo**

O Campus Feliz possui um corpo técnico-administrativo com formação em variadas áreas atuando em diversas funções.

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>
Adriano Silva Nazareno Arrà	Auxiliar em Administração
Ana Paula Wilke França	Psicóloga
Alexandre Rodrigues Soares	Técnico em Assuntos Educacionais
Camila de Azevedo Moura	Assistente em Administração
Carla do Couto Nunes	Técnica em Assuntos Educacionais
Carolina Kruse Ramos	Tecnóloga em Processos Gerenciais



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

91

Cristina Alves Teixeira	Assistente em Administração
Denis Jean Reges Bastos	Auditor
Edval Moya Lopes	Engenheiro Civil
Evandro Schlumpf	Técnico em Tecnologia da Informação
Fernanda Maldaner	Técnica em Contabilidade
Franciele Leal Xavier	Assistente em Administração
Iene Arend	Pedagoga
Jane Marusa Nunes Luiz	Contadora
Jasiva da Silva Corrêa	Auxiliar Administrativa
Joseane Cristina Kunrath Stroehler	Técnica em Laboratório
Joana Helena Paloschi	Jornalista
Liana Paula Cavalett	Assistente em Administração
Lílian Escandiel Crizel	Técnica de Laboratório
Luciane Alves Santini	Bibliotecária Documentalista
Luciano Jorge Netto	Técnico em Tecnologia da Informação
Marinez Silveira de Oliveira	Assistente em Administração
Maurício Natanael Ferreira	Analista de Tecnologia da Informação
Michele Mendonça Rodrigues	Assistente Social
Nivaldo José Moser	Assistente de Laboratório
Núbia Marta Laux	Bibliotecária Documentalista
Ricardo Augusto Klumb	Assistente em Administração
Ricardo Sampaio	Técnico em Audiovisual
Rodrigo Tusset	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Rosângela Gomes Scherer	Assistente de Alunos
Rúbia Emmel	Pedagoga



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

92

Thaís Helena da Silveira	Assistente em Administração
Ubalдинinha da Costa Torres Luize	Assistente em Administração

## **X. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Os cursos superiores de tecnologia conduzirão à obtenção de diploma, de acordo com o art. 4º da Resolução da CNE/CP nº 3/2002, assim, após a integralização da matriz curricular do curso e a participação em ato solene de colação de grau, o estudante receberá o Diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

O diploma de confecção individual é encaminhado para impressão após a colação do grau, e somente daqueles que a ela compareceram ou receberam a imposição do grau em gabinete, o que demanda um prazo de até 60 dias, registrados na Reitoria do IFRS, mediante abertura de processo de solicitação feita pelo aluno na Coordenadoria de Registros Escolares do Campus. O diploma é entregue somente ao diplomado, mediante apresentação de documento de identidade ou à pessoa com procuração devidamente registrada em cartório.

De acordo com a Resolução Normativa CFA nº 374/2009, o Tecnólogo em determinada área da Administração, portador de carteira de identidade profissional e quitação de sua anuidade junto aos CRA, poderá exercer atividades dentro da área específica de atuação considerada nas competências profissionais definidas no perfil profissional do curso, os quais integram o Projeto Pedagógico do Curso.



## **Y. INFRAESTRUTURA**

### **a. Infraestrutura Física Geral**

O *campus* situa-se em área de aproximadamente seis hectares, no Bairro Vila Rica, no município de Feliz. Sua estrutura física compreende quatro prédios com área total de 1.277 m<sup>2</sup> e estacionamento, com previsão de ampliação dos prédios existentes e a construção de um novo prédio iniciado, totalizando 2556 m<sup>2</sup>. Para atender as demandas de ensino, há nove salas de aula e dois laboratórios de informática com área de 6 x 9 m<sup>2</sup>, totalizando 54 m<sup>2</sup> cada sala. Com a conclusão do novo prédio (bloco A), o *campus* contará com mais cinco salas de aula. Além disso, conta também com um Laboratório de Cerâmica e outro de Química e Ambiente.

O *campus* permite acesso à rede mundial de computadores (*internet*), em todas as suas dependências, a alunos, professores e técnicos devidamente cadastrados.

### **b. Sala de professores e coordenação de cursos**

O *campus* Feliz oferece quatro salas para docentes mobiliadas, com impressora e acesso à internet (com ou sem fio). Cada sala pode abrigar cerca de dez professores.

### **c. Sala de coordenação de ensino**

A coordenação de ensino atua com o setor de registros escolares, abrigados na sala da Direção de Ensino. A sala é mobiliada, com impressora e computadores com acesso à internet sem fio.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

94

#### **d. Salas de aula**

O *campus* Feliz conta com 13 (treze) salas de aula. Duas delas são laboratórios de informática e outras duas são laboratórios próprios para a área de Ciências da Natureza. As demais salas de aula possuem capacidade para turmas entre 30 e 35 alunos.

Cada sala de aula dispõe de aparelho de TV 29" e/ou projetor multimídia, aparelho de DVD, caixa de som, retroprojetor, quadro branco, aparelho de ar-condicionado, luz de emergência e mobiliário para alunos e professores.

#### **e. Laboratórios de informática**

O *campus* Feliz dispõe de três salas onde estão instalados os equipamentos para aulas que requerem práticas de informática. São salas com computadores em quantidade suficiente para uso dos alunos e funcionam como laboratório de informática. Há uma quarta sala com computadores e bancada para uso principalmente em aulas de manutenção e redes. Esta sala também possui mobiliário para atender aulas com abordagem teórica.

A exemplo das demais salas, estes laboratórios possuem rede de lógica e internet, projetor multimídia e quadro branco. Cada computador possui *softwares* necessários para desenvolver as ações de ensino previstas no Curso.

#### **f. Biblioteca**

A Biblioteca do *Campus* Feliz possui acervo com mais de 2.400 volumes, atendendo diversas áreas e níveis do conhecimento. O controle do acervo é informatizado e utiliza como referência o sistema de Classificação



Decimal Universal (CDU) e o Código de Catalogação Anglo-americano (AACR2).

Em seus 110,76 m<sup>2</sup> (18,46 x 6 m<sup>2</sup>), oferece área de estudo para seus usuários e dois computadores para pesquisas acadêmicas *online*. A biblioteca está disponível para toda a comunidade, sendo o empréstimo domiciliar restrito à comunidade interna.

## Z. DISPOSIÇÕES GERAIS

**a) Exercícios domiciliares:** O curso oportuniza exercícios domiciliares a aluno com restrição médica devido à patologia, condição intelectual ou condição emocional que o incapacite a exercer atividade intelectual ou seja incompatível com os trabalhos acadêmicos, desde que haja condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento nos moldes disponíveis por esta Instituição.

O regime de Estudos Domiciliares é garantido pela legislação atual, especialmente Decreto 1044/69 e Lei 6202/75.

Quando a patologia apresentada implica incapacidade de exercer atividade intelectual, não é concedido este regime especial, uma vez que ele não significa uma prorrogação de período escolar, mas uma forma de compensar, durante o período da incapacidade física, a impossibilidade temporária de frequentar as aulas. Não é concedido o regime de Exercícios Domiciliares quando o período de afastamento das aulas for inferior a 15 dias, pois a própria legislação de ensino prevê uma margem de 25 % de faltas.

O regime de Exercícios Domiciliares é requerido ao setor de Registros Escolares instruído com o competente comprovante médico onde deve constar o início e o término previsto da situação e o código da doença, quando for o caso, bem como a data, assinatura do médico e seu nº de inscrição no CRM. Nos casos de gravidez, especificar o estágio de desenvolvimento da gestação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

96

A solicitação deve ser feita imediatamente após a constatação do fato e obtenção do respectivo atestado médico.

O aluno ou seu representante deve contatar com o Departamento Pedagógico da Graduação e Pós Graduação e com o(s) professor(es) imediatamente após a concessão do benefício a fim de receber os exercícios. Não havendo contato com o(s) professor(es), dentro do prazo estipulado na autorização, o aluno perde o direito ao benefício.

Não é concedido benefício com data retroativa, isto é, solicitações feitas após o requerente estar recuperado da situação física excepcional, uma vez que a finalidade dos exercícios domiciliares é compensar a ausência compulsória às aulas durante a ocorrência da situação física.

O aluno requer ao setor de Registros Escolares com o competente comprovante médico onde deve constar o início e o término previsto da situação e o código da doença, quando for o caso, bem como a data, assinatura do médico e seu nº de inscrição no CRM.

Nos casos de gravidez, a aluna pode solicitar por um prazo de três meses, a partir do 8º mês, com possibilidade de antecipação ou prorrogação, nos casos extraordinários, a critério médico. É importante especificar o estágio de desenvolvimento da gestação no requerimento.

Em todos os casos, o requerimento deve ser feito imediatamente após a constatação do fato e obtenção do respectivo atestado médico.

O não cumprimento das tarefas dadas nos prazos fixados pelo(s) professor(es) implica atribuição de nota “zero”.

**b) Casos omissos:** Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresentem explícitos na Organização Didática vigente no IFRS até a presente data, serão resolvidos mediante consulta à Coordenação do Curso, Colegiado do Curso, Diretoria de Ensino e/ou Direção-Geral do Campus.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Feliz*

97

## **AA. REFERÊNCIAS**

- INEP. SINAES. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>.
- MAÇADA, D.L, SATO, L.S. e MARASCHIN, C. Educação sem Distâncias: uma experiência de convivência em ambiente digital de aprendizagem, Revista Brasileira de Informática na Educação, nº 9 (set) Porto Alegre – RS, Comissão Especial de Informática na Educação da SBC, 2001.
- MARASCHIN, Cleci. (1995). O Escrever na escola: da alfabetização ao letramento. Porto Alegre, 1995. Tese (Doutorado em Educação). PPGEDU/FACED/UFRGS.
- SHAW, Allan. (1995). Social Constructionism and the Inner City: Designing Environments for Social Development and Urban Renewal, MIT. Disponível em <<http://xenia.media.mit.edu/~acs/introduction.html>>. Capturado em 01/12/2015.

## **BB. ANEXOS**